UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

OUTROS CRISTÃOS: HISTÓRIA DA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS EM SERRA GRANDE - PB (1978-2015)

JOSEFA MAYARA DA SILVA LEITE

CAJAZEIRAS - PB
2024

JOSEFA MAYARA DA SILVA LEITE

OUTROS CRISTÃOS: HISTÓRIA DA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS EM SERRA GRANDE - PB (1978-2015)

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, do Curso de Licenciatura Plena em História da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande.

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Vieira de Sousa

CAJAZEIRAS - PB

2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação-(CIP)

L533o Leite, Josefa Mayara da Silva.
Outros cristãos: História da Igreja Evangélica Assembléia de Deus em Serra Grande - PB (1978-2015) / Josefa Mayara da Silva Leite. - Cajazeiras, 2024.
88f. : il. Color.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Silvana Vieira de Sousa.
Monografia (Licenciatura em História) UFCG/CFP, 2024.

1. Igreja evangélica. 2. Assembléia de Deus. 3. Religiosidade – Serra Grande Município - Paraíba. 4. História cultural. 5. História oral. I. Sousa, Silvana Vieira. II. Título.

UFCG/CFP/BS CDU – 274(813.3)

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

JOSEFA MAYARA DA SILVA LEITE

OUTROS CRISTÃOS: HISTÓRIA DA IGREJA EVANGÉLICA ASSEMBLEIA DE DEUS EM SERRA GRANDE - PB (1978-2015)

Aprovado em: 29/11/24

gov.br
Documento assinado digitalmente
SILVANA VIEIRA DE SOUSA
Data: 05/12/2024 21:38:11-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profa. Dra. Silvana Vieira de Sousa
(Orientadora – UACS/CFP/UFCG)

Prof. Dr. Israel Soares de Sousa
(Examinador – UACS/CFP/UFCG)

Prof. Ms. Francinaldo de Souza Bandeira
(Examinador – UACS/CFP/UFCG)

Profa. Ms. Adriana Moreira de Souza Côrrea
(Suplente – UACS/CFP/UFCG)

CAJAZEIRAS - PB

2024

Ao meu Senhor e Salvador – Jesus Cristo, por sempre fazer infinitamente mais além de tudo aquilo que pedimos ou pensamos.

Com todo meu amor e gratidão, dedico!

MOMENTO DE GRATIDÃO

O nosso caminhar seria tão menos interessante se não fossem as pessoas que, com toda sua singularidade passam por nossa vida, seja só de passagem ou para ficar. E, sem dúvidas, o curso de licenciatura em História me proporcionou viver experiências incríveis e trouxe para perto de mim pessoas mais que especiais.

Primeiramente, expresso aqui toda minha gratidão a Deus, pois durante toda minha existência pude comprovar todo o seu amor incondicional e zeloso por mim, e desde 2018, quando vim residir na cidade de Cajazeiras - PB, para dar início à graduação em História, o seu zelo, por vezes, me constrangeu, diante da minha pequenez e de tudo que Ele fez e continua fazendo por mim. Em palavras eu jamais conseguiria expressar aqui toda a minha gratidão.

Agradeço a minha família, mesmo em meio as nossas diferenças, ela é o meu alicerce, sempre farei o possível para ver cada um deles bem. Hoje, morando há alguns anos sozinha, não vou negar que amo o meu espaço, mas sempre retornarei feliz para Serra Grande - PB, para vê-los. Em especial, agradeço a minha mãe, uma mulher guerreira, professora (rsrs), mãe de cinco filhos, e que sempre lutou para nos dar o melhor. Agradeço ao meu pai, um homem honesto e de bom coração, que não é muito de se expressar, nossa relação sempre foi muito distante, pois infelizmente o alcoolismo existe, distanciando e causando conflitos, sobretudo, nas famílias.

Quando eu era criança e, principalmente na minha adolescência, não entendia muito bem e muitas vezes ficava com raiva e revoltada por vê-lo bêbado, os domingos eram quase sempre iguais, eu e meus irmãos presenciando conflitos. Contudo, tenho muito nítida na minha memória às lembranças de quando eu era criança, das vezes em que adoeci e precisei ficar no hospital tomando soro, por exemplo, ele sempre ali comigo, presente. Sempre que vou em casa, ele ali de canto observando minha chegada e minha saída, pode não parecer muito, mas são essas memórias que são vivas em mim e pelas quais sou grata a Deus.

Agradeço aos meus quatro irmãos: Marcos Dornelles, Danielly, Kauan e Kauenny, por todo apoio e cumplicidade. Vocês fazem parte de mim, e o meu amor por vocês é infinito.

Agradeço também aos meus dois sobrinhos Heitor e Miguel, por fazerem a minha vida muito mais feliz.

Agradeço a minha turma 2018.2, pela parceria e pelos momentos especiais que vivemos juntos. Em especial, a Katiana Vale, que se tornou muito mais que uma colega de curso, construímos uma amizade sólida e muito bonita (sempre costumo dizer, que ela é a

minha irmã de outra mãe). Destaco também José Walber e Saniel Simplício, eles foram às primeiras pessoas que conheci no curso, nos tornamos bons amigos e os levarei para a minha vida toda. Vera Cavalcante, não deu continuidade ao curso, mas durante o tempo em que esteve no CFP, tivemos uma parceria muito boa, ela foi uma daquelas pessoas que conheci e queria que tivesse permanecido por mais tempo próxima a mim, todavia, sou grata por ela ter passado pela minha trajetória acadêmica e deixado tantas memórias boas.

Geraldo Mesquita é uma pessoa singular, o mesmo alegrou as minhas noites no CFP e tornou o processo muito mais leve. Gratidão, amigo!

Rafaela Vieira, Isadora Messias, Aparecida Cezário, Larissa Deyziane e Vitória Maria, além da parceria no curso, tornaram-se grandes amigas, impossível olhar para os banquinhos que ficam em frente da Biblioteca e não lembrar dos nossos momentos.

Sabrina Severo e Luan Batista, obrigada pela parceria no curso e pelos momentos agradáveis que vivemos juntos.

Durante essa trajetória, além dos meus colegas de curso, outras pessoas também chegaram para agregar não só conhecimento, mas, também, muito afeto e amizade.

Agradeço a Sabrina Gregório, uma amiga muito especial, uma pessoa que, como dizem: “não apenas te olha, mas te enxerga”. E foi assim que muitas vezes me senti ao conversar com ela sobre a vida acadêmica e os anseios da vida pessoal.

Agradeço a Érica Teles, uma pessoa maravilhosa e muito especial, com quem tive o prazer de cruzar o caminho durante essa jornada acadêmica, por todos os momentos vividos.

Agradeço a Lucas César, pela parceria construída na reta final do curso, pelos momentos vividos até aqui, e pelo incentivo diário. Sua amizade é muito especial para mim.

Agradeço a Davi França e a Lucas Santos, por todos os momentos vividos na reta final do curso, pela companhia durante os almoços no Restaurante Universitário.

Agradeço a Daniela Bernardo, pela companhia no Restaurante Universitário, bem como, pelas tardes de conversa na Residência Universitária, após o almoço, a coragem de ir para casa era bem pouca, rsrs!

Expresso aqui toda minha gratidão aos professores que fizeram parte da minha formação acadêmica no CFP/UFCG. Em especial, agradeço aos professores Francisco Firmino Sales Neto, Rosemere Olímpio de Santana, Janaína Valério Pinto Camilo, Israel de Sousa Soares e Francinaldo de Souza Bandeira. De modo particular, agradeço a Silvana Vieira de Sousa, orientadora deste trabalho, por toda orientação, paciência e leveza que sempre demonstrou ao longo da orientação desta monografia.

De maneira muito especial, também agradeço a todos os meus vizinhos da Rua Trajano Lopes de Souza, durante esses mais de três anos em que resido nessa rua, vocês foram muito mais do que família. Especialmente, destaco Dona Fátima, que é para mim, como se fosse uma mãe, pois a mesma sempre demonstrou cuidado e afeto por mim, muitas vezes quando eu estava estudando a tarde, ela aparecia na janela perguntando se queria bolo, café e até mesmo canjica (rsrs). Do mesmo modo, quando eu chegava tarde dos estágios, ela sempre perguntava se eu já tinha almoço pronto. Gratidão!

Beatriz Alves também é outra pessoa muito especial, é como se fosse uma irmã mais velha, é a ela que recorro quando tem alguma coisa na casa que não sei fazer, e ela prontamente sempre se dispõe a me ajudar. Aos domingos, quando fico em Cajazeiras, muitas vezes almoço em sua casa com ela e sua família, isso se tornou um hábito, tanto é que, quando vou para passar uns dias na minha cidade, eles ligam perguntando quando irei retornar. Obrigada por me acolher na casa de vocês e me receber como da família.

Agradeço também a Rose, Genúsia, Fatinha, Irene, Francisca, Fia e Vicente. Vocês são muito especiais, e para onde quer que eu vá um dia, os levarei na lembrança.

Gratidão a Karina Ferraz e a Camila Ferraz, vocês são muito mais que primas, obrigada por todo apoio e parceria de sempre. Eu amo vocês e torço demais pelo sucesso das duas.

Agradeço, ainda, a Beatriz Ordônio, uma amiga querida, minha conterrânea, ela já comprou cupcake e cantou parabéns para mim aqui em Cajazeiras, só para meu aniversário não passar em branco. Gratidão!

Conheci muitas outras pessoas especiais, que poderia mencionar aqui, mas, minha gratidão vai além dos escritos dessas folhas, está gravada em meu coração. Por fim, mais uma vez, agradeço ao Senhor, pois sei que os cuidados dele para comigo se manifestam através da vida dessas pessoas, e foi ele que me deu paciência e resiliência para chegar ao fim deste ciclo.

RESUMO

Este trabalho monográfico objetivou analisar a história da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Serra Grande - PB, no recorte temporal que compreende de 1978 a 2015. Levando em consideração a hegemonia da Igreja Católica, foi feita uma investigação a fim de identificar os sujeitos pioneiros envolvidos na evangelização evangélica no município, como foi se dando a expansão da Igreja, e a questão central foi analisar o que mudou no cenário religioso da cidade com a presença dessa instituição. Como aporte teórico, foi estabelecido um diálogo com autores como Vainfas (1997), Chartier (1988), Barros (2005), Eliade (1992), Bezerra (2011), Monte (2009), entre outros. A discussão com estes autores fez-se necessária para a compreensão do fenômeno religioso, apontando como a religiosidade se insere no campo historiográfico da História Cultural. A metodologia central utilizada para realização da pesquisa foi a História Oral, ancorada na perspectiva de Alberti (2005) e Delgado (2006). Assim, através de relatos dos colaboradores foi possível saber a trajetória da Igreja na cidade durante essas mais de três décadas, e o que alterou no cenário religioso com a sua presença.

Palavras-chave: Assembleia de Deus; Serra Grande-PB; Religiosidade; História Cultural; História Oral.

ABSTRACT

This monographic work aimed to analyze the history of the Evangelical Assembly of God Church in Serra Grande - PB, in the time frame that comprises 1978 to 2015. Taking into account the hegemony of the Catholic Church, an investigation was carried out in order to identify the pioneering subjects involved in the Assembly of God Protestant evangelization in the municipality, how the expansion of the Church took place, and the central question was to analyze what changed in the religious scenario of the city with the presence of this evangelical institution. As a theoretical contribution, a dialogue was established with authors such as Vainfas (1997), Chartier (1988), Barros (2005), Eliade (1992), Bezerra (2011), Monte (2009), among others. The discussion with these authors was necessary to understand the religious phenomenon, pointing out how religiosity fits into the historiographical field of Cultural History. The central methodology used to carry out the research was Oral History, anchored in the perspective of Alberti (2005). The central methodology used to carry out the research was Oral History, anchored in the perspective of Alberti (2005). Therefore, through the collaborators' reports, it was possible to know the trajectory of the Church in the city during these more than three decades, and what changed in the religious scenario with its presence.

Keywords: Assembly of God; Serra Grande-PB; Religiosity; Cultural History; Oral History.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1. Prints de imagens do Grupo de Idosos e Crianças do SCFV.....**37**

Imagem 2. Banda de Pífanos de Serra Grande – PB.....**38**

Imagem 3. Apresentação da Quadrilha Mexe Menina na Escola Estadual Professora Josefa Justino Gomes.....**39**

Imagem 4. Apresentação de Rua da Quadrilha Mexe Menina no ano de 2012.....**39**

Imagem 5. Apresentação da Quadrilha Mexe Menina no I Festival de Inverno de Serra Grande-PB.....**40**

Imagem 6. Primeiro ponto de pregação da Igreja Assembleia de Deus em Serra Grande - PB.....**47**

Imagem 7. Interior do templo central antes da reforma.....**56**

Imagem 8. Interior da Igreja após a reforma.....**57**

Imagem 9. Fachada do tempo central.....**57**

Imagem 10. Culto de Santa Ceia – Conjunto louvando.....**59**

Imagem 11. Culto de Santa Ceia – Sítio Esperas.....**60**

Imagem 12. Momento de leitura da palavra – congregação sítio Pascal.....**61**

Imagem13. Fachada da congregação do sítio Pascal.....**61**

Imagem 14. Cristãos evangélicos reunidos para inauguração da congregação – sítio Pascal.....**62**

Imagem 15. Imagem com a arte de divulgação da congregação do sítio Lourenço.....**63**

Imagem 16. Interior da congregação sítio Lourenço.....**64**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....**12**

1. A RELIGIÃO COMO ELEMENTO PRESENTE NA VIDA DO SER HUMANO E OBJETO DE ESTUDO DA HISTORIOGRAFIA.....**16**

1.1 A importância da Nova História Cultural para se estudar temáticas do campo da religiosidade.....**16**

1.2 Religião como elemento importante para a humanidade.....**20**

1.3 Considerações sobre a presença do Protestantismo no Brasil.....**24**

2. SERRA GRANDE NO FINAL DO SÉCULO XX E SEU POSTERIOR CRESCIMENTO SOCIAL.....**32**

2.1 Aspectos sócio-econômico e político de Serra Grande – PB.....**32**

2.2 Tradição, cultura e religiosidade em Serra Grande – PB.....**36**

2.3 Os missionários Daniel Berg e Gunnar Vingren: nascimento de uma Igreja pentecostal.....**..41**

3. SERRA GRANDE - PB: AMBIENTE DA CRISTANDADE ASSEMBLEIANA.....**46**

3.1 Início do Trabalho evangelizador.....**46**

3.2 Os novos cristãos evangélicos em Serra grande - PB.....**51**

3.3 Expansão do trabalho: construção do templo e das congregações.....**54**

3.4 Estratégias de crescimento da Igreja Assembleia de Deus.....**65**

3.5 Cenário religioso em Serra Grande - PB com a presença da Igreja Assembleia de Deus: o que mudou?.....**69**

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....**71**

REFERÊNCIAS.....**73**

APÊNDICES.....**78**

INTRODUÇÃO

Assim como em tantas outras cidades sertanejas, a religião Católica está presente em Serra Grande, Paraíba, desde o seu povoamento. Essa assertiva é descrita mais detalhadamente no decorrer do trabalho, a partir das contribuições de Leite (2023). Desde criança sempre me chamou muito a atenção quando tinham as novenas nas casas das pessoas, todo aquele ritual que acontecia de repetições de palavras, de várias imagens pregadas na parede com fitas, os oratórios, as pessoas realizando as procissões com as imagens dos santos da Igreja Católica, ir ao cemitério no "Dia de finados" e levar capelas de flores em oferecimento aos entes queridos já falecidos, apesar de ser um momento de recordação e tristeza, era algo que eu gostava. Foram inúmeras às vezes em que repeti essa prática ao lado da minha madrinha.

E toda essa busca, essa forma de estar tentando se conectar a algo transcendente despertava muito o meu interesse. Todavia, tenho duas tias, uma, especialmente, fez parte da minha infância e início da adolescência, e ela sempre estava de saia, e isso também despertava minha curiosidade, meu tio de idade bem mais avançada, um dia falou que essa minha tia tinha sido a primeira pessoa a aparecer lá no sítio com uma Bíblia embaixo do braço, dizendo que era crente, e que aquilo era coisa do demônio. E essa fala dele, deixou minha curiosidade ainda mais aguçada. Naturalmente, meu entendimento sobre religião ainda era muito pouco.

O tempo passou, no sítio onde meus pais residem, foi construída a primeira capela da Igreja Católica, e era essa a única opção que se tinha. Todavia, eu já não me animava tanto em participar das rezas e das missas, meu pai bebia, e minha mãe passou a frequentar um centro espírita com ele, eu e meus irmãos não sabíamos, mas um dia encontramos uns saquinhos coloridos, quando questionei a minha mãe sobre a origem daqueles saquinhos, ela respondeu que não era para a gente mexer naquilo, como se fosse um segredo. Depois, descobri que fazia parte de um ritual de outra religião, que não era aquela a qual estávamos habituados. Foi aí que comecei a perceber que existia mais de uma religião, que a Católica não era a única.

Mas que existia um certo temor em mencionar outra religião, no caso do meu tio, foi feita uma associação da religião evangélica a coisas do demônio. Então, fui percebendo que além de existir outras religiões, existia por parte das pessoas preconceito, e um certo favoritismo em relação a Igreja Católica. Como no local onde eu residia só tinha a capela da Igreja Católica, comecei a assistir os programas evangélicos pela TV, e fui gostando, e assim por muitos anos, não cultuei em uma Igreja, pois não tinha. A primeira congregação da Igreja

evangélica chegou ao sítio em que meus pais residem recentemente, e a mesma não faz parte da Assembleia de Deus de Serra Grande, está ligada a Igreja de Bonito de Santa Fé.

Nessa perspectiva, a justificativa pessoal se faz através dessa observação feita por mim desde cedo, de que existe uma diversidade religiosa, que todas as religiões merecem visibilidade e respeito, e as pessoas tem livre escolha de seguir ou não um credo religioso. Neste trabalho monográfico, a pesquisa gira em torno da história da Igreja evangélica Assembleia de Deus.

Do ponto de vista social, a religião é algo que se faz presente no cotidiano das pessoas, que está inserida na sua cultura e modos de viver. Então, é uma pesquisa que traz relevância para a sociedade.

Do ponto de vista acadêmico, existe uma lacuna de pesquisa sobre esta temática, mesmo Serra Grande se mostrando uma cidade com uma forte religiosidade[1] desde o seu povoamento, no caso, através das práticas ligadas a Igreja Católica, não existe nenhum trabalho acadêmico publicado sobre o tema. Através da pesquisa é possível verificar que o catolicismo tem grande visibilidade no município, mas é através dos meios de divulgação midiáticos.

O trabalho de Leite (2023) que aborda sobre outra temática, é quem traz algumas informações de cunho religioso, abordando como o catolicismo está presente na cidade desde o povoamento inicial, mas em nenhum momento, cita as Igrejas evangélicas. Assim, este é o primeiro trabalho que aborda sobre a religiosidade dos serra-grandenses, a partir da história de uma das Igrejas evangélicas presentes na cidade. Esse fato pode ser marcante tendo em vista a tradição católica do município, certa vez ao conversar com uma pessoa da cidade sobre a minha intenção de pesquisa, a mesma questionou se não seria melhor começar abordando sobre a história da Igreja Católica.

Para a realização deste trabalho, foi usada como metodologia a História Oral, justamente por essa ausência de fontes bibliográficas que pudessem norteá-la, além do mais, essa metodologia foi interessante, pois através da oralidade, pude ter acesso a relatos de pessoas que fizeram parte da trajetória da Igreja na cidade. Segundo Alberti (2005), o método de História Oral permite uma avaliação constante do documento que se constitui a partir da entrevista. Desse modo, no campo da documentação, ela nos permite através das entrevistas

[1] Panzini et al (2007) apud Camboin & Rique (2010, p.252), definem religião como sendo a crença na existência de um poder sobrenatural, criador e controlador do Universo, dando ao homem uma natureza espiritual que continua a existir depois da morte do corpo. Religiosidade é definida como a extensão na qual um indivíduo acredita, segue e pratica uma religião.

ter acesso a experiências de determinados sujeitos no que concerne a sua história de vida ou ainda a sua participação em determinado acontecimento.

Nessa perspectiva, esta pesquisa se debruçou sobre o método de investigação qualitativa, na qual, foram privilegiadas as entrevistas temáticas, já que os sujeitos que foram selecionados para serem depoentes concederam suas entrevistas sobre um tema específico.

> (...) Ambos os tipos de entrevista oral pressupõe a relação com o método biográfico: seja concentrando-se sobre um tema, seja debruçando-se sobre um indivíduo e os cortes temáticos efetuados em sua trajetória, a entrevista terá como eixo a biografia do entrevistado, sua vivência e sua experiência. (Alberti, 2005, p.38).

Logo, a História Oral busca entender através das experiências e dos sentimentos particulares de cada um dos depoentes, acontecimentos do passado. (Weber, 2019). Assim, para a realização deste estudo, trabalhamos com um conjunto de participantes, ao todo foram sete pessoas, que tiveram suas falas gravadas em lugares e horário de comum acordo. Vale ressaltar, que o projeto de pesquisa para a realização do trabalho passou pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), atendendo aos requisitos éticos e burocráticos.

Para uma melhor compreensão dos fatos, a maioria dos depoentes são membros da Igreja Assembleia de Deus em Serra Grande - PB. O número de participantes pode parecer pequeno, mas suas falas foram de grande contribuição para a pesquisa. Entretanto, essa pode ser uma das limitações do estudo, infelizmente, nem todos que são considerados importantes para o estudo se dispuseram a falar.

Resido em Cajazeiras, e o percurso da referida cidade até Serra Grande leva um pouco mais de 1h (61, 5km), todavia, não há transporte disponível todos os dias, e tive que me deslocar muitas vezes para a minha cidade para a realização das entrevistas, e muitas vezes mesmo estando marcada, não consegui realizar determinada entrevista naquele dia. Outras pessoas acabaram desistindo no momento, por vergonha ou receio de não saber se pronunciar de forma correta, mesmo os procedimentos da coleta de dados, tendo sido explicados previamente. No roteiro do questionário, algumas perguntas foram pensadas para serem aplicadas aos cristãos católicos presentes no município e, que obtive informações de que seus relatos poderiam ser importantes, no entanto, mesmo tendo sido acordado anteriormente, essas pessoas acabaram desistindo e essas entrevistas não foram realizadas.

Fato esse que também acabou limitando o estudo, pois o interessante seria ouvir a perspectiva desses cristãos católicos também.

Outro fato que acabou dificultando o estudo, foi não ter tido acesso aos documentos da Igreja, como as atas, que são registros importantes acerca de atividades realizadas. Então o trabalho foi realizado a partir das vivências e experiências dos sete depoentes, todos eles se encontravam em condições lucidas para responder, e foi utilizado no questionário apenas o eixo temático religioso. Para preservar a identidade dos participantes, estes estão identificados apenas pelas iniciais de seus nomes.

Após as transcrições, as entrevistas passaram por um processo de análise para que fosse realizado um cruzamento das informações, pois trabalhar com o uso da memória incorre no risco de seus lapsos. Às vezes, as informações são desencontradas, e o fato de não ter acesso a outras fontes, acaba dificultando uma análise mais precisa. Todavia, como a pesquisa em questão é contemporânea, e os depoentes se encontram em boas condições de lucidez e saúde mental, além de contar com depoentes que participaram diretamente da história da Igreja, isso nos dá uma maior confiabilidade nos resultados.

Das pessoas entrevistadas, quatro são do sexo feminino e três do sexo masculino. Apenas um dos depoentes, não reside em Serra Grande. Abaixo segue um quadro com informações dos colaboradores.

Dados dos entrevistados

NOME	IDADE (ANOS)	PROFISSÃO	ESTADO CIVIL
R.M.C	85 anos	Dona de Casa	Viúva
M.P.N.S	65 anos	Professora aposentada	Casada
M.J.S	54 anos	Agricultora	Viúva
M.D.P	54 anos	Agricultora	Casada
J.R.T	38 anos	Professor	Casado
D.O	54 anos	Eletricista	Casado
F.D.S	57 anos	Mecânico	Casado

Fonte: dados da pesquisa, 2024.

O trabalho está organizado em três capítulos, o primeiro tem por título: *A religião como elemento fundamental para o ser humano e objeto de estudo da historiografia;* o segundo se intitula: *Serra Grande do final do século XX e seu posterior desenvolvimento social;* por fim, o terceiro intitula-se: *Serra Grande - PB: ambiente da cristandade assembleiana.* Não irei me deter no objetivo de cada capítulo nesse espaço, pois essa contextualização já é feita brevemente no início de cada capítulo.

CAPÍULO I

A RELIGIÃO COMO ELEMENTO PRESENTE NA VIDA DO SER HUMANO E OBJETO DE ESTUDO DA HISTORIOGRAFIA

A religião é algo que está presente no cotidiano dos seres humanos desde os tempos mais remotos. E nesse trabalho, ela é abordada sob a perspectiva da Nova História Cultural, considerada importante para que temáticas antes não estudadas pelos historiadores, como por exemplo, crenças e subjetividades, passassem a fazer parte do seu leque de possibilidades. Para contextualizar o sistema de crenças de onde partimos, são feitas considerações sobre a história do Protestantismo no Brasil, já que é nesse campo de fé que situa-se o objeto particular desse estudo. Nesse sentido, o capítulo está dividido em três subtópicos.

Assim, o tópico 1.1 intitula-se: *A importância da Nova História Cultural para se estudar temáticas do campo da religiosidade.* O tópico 1.2 que tem como intuito fazer um traçado histórico sobre a presença da religião na vida dos seres humanos, intitula-se: *Religião como elemento fundamental da humanidade.* E, por fim, o tópico 1.3 intitula-se: *Considerações sobre a presença do Protestantismo no Brasil.*

1.1 A IMPORTÂNCIA DA NOVA HISTÓRIA CULTURAL PARA SE ESTUDAR TEMÁTICAS DO CAMPO DA RELIGIOSIDADE

Este trabalho monográfico tem como objeto de estudo a história da Igreja Evangélica Assembleia de Deus na cidade de Serra Grande - PB, no recorte temporal que compreende de 1978 a 2015. Logo, o mesmo objetiva analisar a história dessa Igreja, a fim de compreender quem foram os sujeitos pioneiros envolvidos no processo de evangelização no município, como foi se dando o seu crescimento, quais foram às dificuldades enfrentadas pela referida Igreja durante sua trajetória ali, e qual foi a mudança ocorrida no cenário religioso com a sua presença nessa localidade.

Nesse sentido, com a Nova História Cultural abriu-se novas possibilidades para se analisar não só a história da cultura oficialmente reconhecida, mas também a micro-história e os estudos locais e temáticos. Segundo (Barros, 2005, p.130): “Para além dos sujeitos e agências que se produzem a cultura, estudam-se os meios através dos quais esta se produz e se transmite: as práticas e os processos”. Logo, para o historiador do presente estudar a história da Igreja evangélica hoje é muito mais fácil, haja vista os novos enfoques da Nova História

Cultural. Desse modo, o presente estudo se engloba dentro da História Social com ênfase na História Cultural. É importante frisar que, ao longo do tempo, a História Cultural passou por muitas mudanças na sua forma de perceber as relações entre os grupos sociais, bem como os níveis culturais

Dois aspectos importantes que fazem parte da Nova História Cultural, são as representações e às práticas, e isso se deve a preocupação que alguns estudiosos tiveram com esses supracitados aspectos, dentre estes estudiosos, podemos destacar Michel Foucault e Pierre Bourdieu, como é ressaltado por Roger Chartier, que é uma referência dessa vertente historiográfica. (Burque, 2008). Assim, algumas mudanças ocorrem permitindo uma nova visão dos fatos. Segundo Chartier (1988):

> Entre estas formas de tomada de consciência, consideremos as três mais importantes. Antes de mais, a consciência de um equilíbrio novo entre a história e as ciências sociais. Contestada na sua primazia intelectual e institucional, a história francesa reagiu anexando a si o terreno e as questões das disciplinas vizinhas (antropologia, sociologia) que punham em causa o seu domínio. A atenção desviou-se, portanto, para novos objetos (os pensamentos e gestos colectivos perante a vida e a morte, as crenças e rituais, os modelos educativos e etc) até então próprios da investigação etnológica e para novas questões, em grande medida estranhas á história social, ocupada antes demais com a hierarquização dos grupos constitutivos de uma sociedade. Tomada de consciência, também, de que as diferenciações sociais não podem ser pensadas apenas em termos de fortuna ou dignidade, mas que são produzidas ou traduzidas pelos distanciamentos sociais. (Chartier, 1988, p.45).

Portanto, ela representa uma abordagem inovadora que destaca a cultura como elemento central na pesquisa histórica. Ao contrário das abordagens tradicionais, enfatiza a diversidade de experiências culturais e valoriza as práticas cotidianas, rituais e representações simbólicas. Essa perspectiva desafia narrativas históricas convencionais, proporcionando uma compreensão mais inclusiva e detalhada do passado.

> "Práticas", é um dos paradigmas da NHC: a história das práticas religiosas e não da teologia, a história da fala e não da linguística, a história da experimentação e não da teoria científica. Graças a essa virada em direção às práticas, a história do esporte que antes era tema de amadores, tornou-se profissionalizada, um campo com suas próprias revistas, como *International Journal for the History of Sport.* (Burque, 2008, p.78).

Logo, a história da religião e da religiosidade, é um dos vários exemplos que podem ser citados para evidenciar essa virada em relação às práticas. Em relação à importância e o

reconhecimento que é dado a essas práticas dentro do campo historiográfico da História Cultural. Ao explorar significados e representações, busca-se compreender as mentalidades das pessoas. Utilizando fontes diversas, como textos literários, arte, música e o esporte, por exemplo, ampliando o conjunto de evidências disponíveis. Essa abordagem contribui para a multiplicidade de perspectivas históricas.

Desse modo, a Nova História Cultural enriquece a compreensão histórica, oferecendo uma narrativa mais rica e complexa que reflete a diversidade e complexidade da sociedade ao longo do tempo. Como sabemos, por algum tempo temáticas do campo da religiosidade não faziam parte do universo dos historiadores, os historiadores ditos positivistas se interessavam mais pela história dos heróis, dos grandes feitos.

Entretanto, a Nova História Cultural, coloca no campo de interesse dos historiadores, outras temáticas, como já foi citado anteriormente, se inserindo nessa nova vertente, a religiosidade. Surgindo por essa nova temática um vasto interesse, interesse esse que já era dos antropólogos, mas não dos historiadores. (Burke, 2008). Assim, seguindo essa linha de pensamento, conforme nos relata (Barros, 2011, p.2):

> A contribuição maior da antropologia para a Nova História Cultural, neste caso, tem sido a de proporcionar uma nova abordagem que remonta ao que, na Antropologia, denomina-se "descrição densa". A atenção aos detalhes, e o empenho de, através deles, atingir questões sociais mais amplas, corresponde a redução da escala de observação na corrente da História Cultural que se combina aos procedimentos micro- historiográficos.

Nesse sentido, este estudo se propõe a analisar acontecimentos que se encontram dentro desta perspectiva, nessa escala reduzida, tendo como foco aspectos sociais e culturais dos serra-grandenses, a exemplo se sua cultura religiosa. Seguindo a tradição religiosa, parte dos moradores de Serra Grande - PB, que são adeptos da religião Católica costumam expressar sua religiosidade cotidianamente através de representações do Sagrado, que se manifestam através de práticas realizadas durante o ano inteiro.

Assim, a cidade conta com a Igreja Matriz da Sagrada Família e várias capelas espalhadas pelos sítios do município, que formam a chamada Rota da Fé. Dentre estas capelas, tem a capela Cruz da Mata, uma pequena capela que se encontra numa área um pouco isolada, moradores do município relatam que vários milagres foram realizados nesse local por São Barnabé.

A história da capela tem sua origem a partir de uma experiência vivenciada por uma mulher do município, no ano de 1965, quando segundo relatos de sua filha a uma entrevista

concedida para o canal do You Tube, *Geografia da Paraíba,* sua mãe adoeceu e ficou muito debilitada ao ponto de achar que não iria sobreviver aquela enfermidade, a mulher, então, entregou seus filhos para uma comadre criar, pois achava que iria de fato falecer.

Todavia, durante uma manhã, a mulher ouve um som de pisadas dentro do quarto, a mesma achava que fosse seu sogro, pois ele tinha o costume de ir todas as manhãs na sua casa para saber noticias suas. No entanto, não era o sogro, a mulher relatou ter avistado um homem alto, magro, de cabelos pretos e barba fechada, o qual se apresentou como Barnabé, e disse à mulher que se pegasse com ele e ela seria valida, ou seja, curada.

Em meio àquela experiência, a mulher via a filha mais velha andando na mata e sendo atingida por um tiro, caindo ensanguentada próxima a um local, onde o homem que se apresentou como Barnabé pedia para colocar uma cruz, pois ali estava obrando milagre. A filha relata durante a entrevista que nesse local já havia uma cruz, cuja origem é desconhecida.

Após essa experiência de sonho/visão, a mulher pediu para o marido ir buscar seus filhos na casa da comadre para se despedir deles, pois estava crente de que iria morrer, entretanto, após um momento de agonia e de colocar para fora uma espécie de saco, relatado pela filha, a mulher tem sua saúde restituída. Logo, a mesma encomendou a cruz, e na data da aparição do homem, dia 19, durante muitos anos, ela ia visitar o local onde hoje tem a capela. Assim, esse lugar acabou se tornando um espaço considerado sagrado, atraindo pessoas que o visitam seja por curiosidade, seja para fazer suas rezas, pedidos e/ou agradecer.

Na Igreja Matriz, localizada no espaço urbano, são realizadas atividades semanalmente, como missas, batizados, casamentos e novenas. No mês de outubro, é realizada a festividade em alusão a Co-Padroeira da Igreja – Nossa Senhora de Fátima, no mês de dezembro, a festividade gira em torno da Padroeira – Sagrada Família. Em ambos os meses, os devotos e fiéis costumam participar das celebrações que acontecem, além do mais, essas festividades costumam atrair pessoas de outras localidades para visitarem a cidade.

Ainda nesse sentido, quando as festividades acontecem nas capelas localizadas nos sítios, os moradores da cidade e de outros sítios do município, costumam participar como Noitários[2]. Desta forma, toda comunidade católica do município se envolve nas festividades, seja na zona urbana seja na zona rural.

[2] Os Noitários são pessoas homenageadas durante as festividades de algum padroeiro, na oportunidade, eles entregam um envelope com um determinado valor para a Igreja, ainda são responsáveis por preparar comidas que serão vendidas em barracas para contribuir com a Igreja Católica.

Em meio a esse cenário, as Igrejas evangélicas existentes na cidade, também "conquistaram" seu espaço, foi instituído o Dia do Evangélico, na gestão do prefeito Jairo Halley de Moura. Desse modo, assegurando a gestão de recursos públicos para promover ações e eventos para essas entidades religiosas.

Ademais, na cidade também existem indivíduos que professam outras religiões, como a religião espirita e o candomblé, por exemplo, embora em números menores que as duas religiões citadas anteriormente, nesse caso, essas pessoas se deslocam para outras cidades para prestarem cultos as suas divindades, já que não existe na cidade os locais reservados para os cultos serem prestados.

E, aqueles que optam por não seguir nenhuma entidade religiosa. Todavia, o número de pessoas que seguem a religião católica e a protestante, expressando sua religiosidade na cidade através de suas práticas é bem expressivo. Nesse sentido, através dos conceitos de prática e representação, é possível estudar a história da Igreja evangélica Assembleia de Deus em Serra Grande - PB.

1.2 RELIGIÃO COMO ELEMENTO IMPORTANTE PARA A HUMANIDADE

A religião faz parte da vida do ser humano desde os tempos mais remotos. "O indício mais antigo de prática relacionada à religião do homem e da mulher pré-histórico, é o *sepultamento".* (Bezerra, 2011, p.2). Partindo desta premissa, Eliade, (1992, p.19): "Aponta que o homem primitivo geralmente fundamenta a sua religiosidade devido à crença na imortalidade da alma e que inúmeros achados arqueológicos comprovam isso". Então, essas práticas já denotavam a preocupação que esse homem primitivo tinha com relação ao momento em que sua vida terrena findasse. Isso é comprovado através da prática de inumação, havia todo um ritual de preparação, sendo colocados adereços em várias sepulturas. (Bezerra, 2011).

Nesse sentido, observamos que o homem se apegava a uma divindade superior, almejando algo que também se encontrasse num plano mais elevado, além do mais, acreditava-se que para lidar com questões terrenas. Assim, "o homem primitivo, vivendo no primeiro tempo de sua história, acreditava que as regras da magia eram idênticas às da natureza, o que levava a esperar uma resposta adequada e imediata da natureza para solução de suas dificuldades". (Cardoso, 1997, p.477). Logo, já acreditavam na existência de uma força, digamos maior, que os ajudaria a resolver questões que eles não poderiam solucionar por si só.

> Para Durkheim toda religião é uma cosmologia e, como fator essencial de organização e funcionamento das sociedades primitivas, seria a base de toda vida social; para Weber uma forma entre outras dos homens se organizarem socialmente; para Gramsci um tipo determinado de visão de mundo que se situa entre a filosofia (religiosidade dos intelectuais) e o folclore (religiosidade popular), não desligando-se por tanto, das estratégias de poder que organizam diretamente as sociedades(...) (Cardoso, 1997, p.486).

Ou seja, toda forma de se relacionar com algo que é considerado uma hierofonia[3], uma espécie de manifestação do sagrado, seja de qual maneira for, é considerada importante, uma vez que, a religião como parte da vida das pessoas desempenha um papel significativo nas relações de poder dos grupos sociais. Na perspectiva de Durkheim:

> Existir, para ele é existir socialmente e, portanto, sob uma ordenação determinada, pois os indivíduos buscam afetivamente na religião a sensação de sair de si, pela imersão no coletivo, através do contato com algo que tem maior importância que eles próprios. É a experiência de transcender que normatiza a vida em conjunto, através do nivelamento, ou seja, todos são iguais, comungam de uma mesma comunidade moral e compartilham a ideia de que a vida social é possível. Há ainda um fator preponderante para isto: a presença da moralidade como ponto fundamental em sua teoria como um princípio capaz de conferir estabilidade e continuidade social. Um indivíduo sozinho não necessita de uma moralidade. Para se socializar, no entanto, há uma moral coletiva à qual o indivíduo tende a se submeter, não importando qual seja a sua moral individual. (Monte, 2009, p.252).

Sendo assim, podemos observar esse fato ao participarmos como membro (a) de uma comunidade religiosa, iremos perceber que nosso comportamento individual vai sendo moldado de acordo com a moral que é estabelecida para a coletividade que faz parte daquela comunidade, de acordo com o conjunto de doutrinas e regras que ali são estabelecidas.

Ao fazermos parte dessa comunidade, participando de uma igreja evangélica, por exemplo, existem certas condutas que precisamos ter para que estejamos bem com o todo, pois o todo precisa estar bem aos olhos da sociedade e, sobretudo, aos olhos de Deus. Assim, já não podemos realizar determinada ação pensando de forma individual, mas precisamos ordená-la pensando no coletivo. No artigo intitulado: *A religiosidade e sua função social* da autora Tânia Maria de Carvalho Câmara Monte (2009), a supracitada autora faz uma reflexão sobre como se deve analisar a religião, a mesma pontua que não podemos analisá-la somente como uma instituição religiosa e tudo que isso implica em questão de fé, contudo, que essa análise precisa ser feita considerando a religião como uma instituição social.

[3] Hierofonia é quando o sagrado se manifesta em um objeto qualquer, como em uma pedra, por exemplo. E a hierofania suprema para um cristão, é a encarnação de Deus em Cristo. (Eliade, 1992).

> Poder-se-ia dizer que a história das religiões – desde as mais primitivas às mais elaboradas – é constituída por um número considerado de hierofonias, pelas manifestações das realidades sagradas. A partir da mais elementar hierofonia – por exemplo, a manifestação do sagrado num objeto qualquer, uma pedra ou uma árvore – e até a hierofonia suprema, que é para um cristão, a encarnação de Deus em Jesus Cristo, não existe solução de continuidade. (Eliade, 1992, p.13)

Dessa maneira, é de suma importância analisar o fato religioso dentro de suas especificidades próprias. Portanto, o que Huizinga e Marc Bloch sugerem já no início do século XX, é compreender o fenômeno religioso a partir do lugar de onde ele emana, como já foi colocado, sem julgá-lo como superior ou inferior, segundo pretensões evolucionistas do fato religioso. (Peters, 2019).

Ainda nesse sentido, não é necessário estar ligado a uma dada religião para expressar a sua religiosidade. “Mas, para o ponto de vista da religião, o fundamental é a fé, que faz presente a crença em algo sobrenatural e sagrado”. (Bernardi; Castilho, 2016, p.7). E nessa perspectiva, os valores culturais são importantes para determinar como serão as práticas religiosas.

Sendo assim, essa conduta religiosa estará diretamente ligada ao contexto cultural de cada entidade religiosa, que mesmo seguindo um mesmo modelo doutrinário pode sofrer leves alterações dependendo do local onde esta entidade está inserida. “O religioso pode surgir desde as tribos mais primitivas e em qualquer nível cultural”. (Bernardi; Castilho, 2016, p.8). Nessa perspectiva, um grupo religioso pode surgir a partir de realidades distintas.

No texto que se intitula: *História, religião e religiosidade,* do Prof. Ivan Aparecido Manoel (2007), ele pontua que entende por religião todo o conjunto de doutrinas e práticas institucionalizadas, que tem como finalidade fazer a ligação entre o sagrado e o profano, posto isso, o caminho que conduz a reaproximação entre o homem e o ser supremo – Deus, no caso, para os cristãos. Assim, é conferida a religião através da fé esse papel de mediar essa relação entre os seres humanos, que ainda se encontram no plano terrestre, com o seu Criador, este, que se encontra no plano celeste, mas, que é onipotente, onisciente e onipresente, como é relatado através Bíblia, que é para um cristão um livro sagrado.

E, sendo assim, é atribuído a esse Criador ou a essa divindade considerada superior, o poder para solucionar questões que aos olhos humanos não tem resolução, sendo neste momento acionada a fé, seja através de penitências, de súplicas, orações, intercessões e todas as práticas possíveis que possam conectar o homem com uma força que ele considera superior, sagrada, que possa ajudá-lo.

Fazendo referência ao Deus cristão, este, por ser considerado onipotente, ou seja, um ser que detém um conhecimento imensurável, grande, que pode fazer todas as coisas, entende-se que esse ser supremo na sua onisciência, sabe o porquê de todas as coisas, então, os indivíduos buscam nele respostas para compreender questões que lhe fogem o entendimento, que lhe causam dor, buscando nele uma esperança.

Em concordância com os dois últimos atributos de Deus, ele é ainda, onipresente, tem a capacidade de estar em todos os lugares, então, quando algo poderia ter resultado em uma tragédia, por exemplo, mas não resultou, se atribui isso a presença de Deus, quando acontece uma fatalidade, os indivíduos que de alguma forma sentem esse acontecimento reverberar em si, buscam forças na presença de Deus.

Portanto, poderiam ser vários os exemplos para enfatizar o quanto os seres humanos buscam essa presença do sagrado para lidarem melhor com as questões terrenas, que podem de alguma forma lhes atingir, mas não somente por isso, mas, também, porque almejam a salvação.

Nas palavras de (Monte, 2009, p.250):

> Há ainda, um aspecto muito importante no que diz respeito ao sistema religioso, pois através de sua atividade política, pode-se legitimar e estabilizar um governo ou estimular atitudes revolucionárias, visto que estão inseridas no contexto social, uma vez que membros de uma comunidade religiosa compartilham a mesma cosmovisão, seguem valores comuns e em grupos praticam sua fé.

Partindo dessa perspectiva, e diante de tudo que já foi colocado acerca da função que a religião desempenha na vida dos indivíduos, podemos perceber o quão forte é o seu papel na vida dos mesmos, pois além dessa busca pelo sagrado na tentativa de lidar melhor com questões terrenas, busca, também, pela salvação, como relatado anteriormente, a religião age, ainda, como uma instituição social, ou seja, consegue integrar os indivíduos através de regras e hábitos que por ela são ditados.

Assim, um exemplo bem prático disso, é em época de eleições, seja a nível nacional ou não, uma determinada denominação consegue facilmente conduzir os seus adeptos a seguirem um determinado líder político, pois segundo essa denominação, os ideais políticos defendidos por ele representam o que para eles enquanto grupo defensor de determinadas crenças, melhor lhes convém. E, de acordo com as definições sobre o conceito de religião que foram trabalhadas até aqui por vários autores, podemos constatar isso.

1.3 CONSIDERAÇÕES SOBRE A HISTÓRIA DO PROTESTANTISMO NO BRASIL

Acerca da chegada do Protestantismo ao Brasil, temos alguns estudiosos que se debruçam sobre o assunto. Cabe enfatizar, todavia, que basta conhecer um pouco sobre História do Brasil, para saber que a chegada dos portugueses ao país trouxe consigo sua religião oficial, sua fé católica, e isso se reflete muito na nossa cultura, basta observarmos as datas comemorativas do nosso calendário, para citar um exemplo. Sabe-se que a Igreja Católica Apostólica Romana ainda hoje é uma das Igrejas que mais tem adeptos no Brasil. Segundo pesquisa Datafolha que foi publicada pelo jornal "Folha de São Paulo" no ano de 2020, 50% dos brasileiros são católicos, 31% são evangélicos, 10% não tem religião, 3% são espírita, 2% são adeptos de religiões de matrizes africanas, outras ocupam 2%, ateus 1% e a religião judaica 0,3%. Nesse sentido, apesar do protestantismo e de outras religiões terem crescido no país, o catolicismo ainda lidera com o maior número de professantes.

Todavia, é importante enfatizar o lugar que o Protestantismo, como outra religião, ocupa na sociedade. Considerando-se o número expressivo de adeptos no país, como aponta a pesquisa. Segundo (Mendonça, 2005, p.50): "O protestantismo é um dos principais ramos do cristianismo ao lado do catolicismo romano e das igrejas orientais ou ortodoxas". Sobre sua chegada ao Brasil, no artigo que intitula-se: *Introdução do Protestantismo ao Brasil: Justiça e Misericórdia,* de Freire et al (2022), os mesmos (as) destacam dois grupos, a saber: *Os franceses na Guanabara* (1555-1567) e *Os holandeses no Nordeste* (1630-1654), como sendo igualmente importantes. Assim, sobre a chegada dos franceses na Guanabara, os autores pontuam:

> No final de 1555, chegou à Baía de Guanabara uma expedição francesa comandada pelo vice-almirante Nicolas Durand de Villegaignon, para fundar a "França Antártica." Esse empreendimento teve o apoio do almirante huguenote Gaspard de Coligny, que seria morto no massacre do dia de São Bartolomeu (24-08-1572). Em resposta a uma carta de Villegaignon, Calvino e a igreja de Genebra enviaram um grupo de crentes reformados, sob a liderança dos pastores Pierre Richier e Guillaume Chartier (1557). Fazia parte do grupo o sapateiro Jean de Léry, que mais tarde estudou na Academia de Genebra e tornou-se pastor (†1611). (Freire et al, 2022, p.17).

Assim, chegavam às terras brasileiras os primeiros grupos de pessoas cujo objetivo era o de implantar e propagar o Protestantismo, mesmo diante de rivalidades, perseguições e ataques. Segundo os autores supracitados, o primeiro culto realizado data do dia 10 de março de 1557, e fora realizado não pelo grupo de franceses que estavam sob o comando do vice-

almirante Villegaignon, mas sim pelo grupo de crentes reformados que foram enviados por Calvino. Ainda nesse sentido, sobre a chegada dos franceses na Guanabara, Freire et al (2022) relatam:

> [...] Em 1621, os holandeses criaram a Companhia das Índias Ocidentais com o objetivo de conquistar e colonizar territórios da Espanha nas Américas, especialmente uma rica região açucareira: o nordeste do Brasil. [...] Sob os holandeses, a Igreja Reformada era oficial. Foram criadas vinte e duas igrejas locais e congregações, dois presbitérios (Pernambuco e Paraíba) e até mesmo um sínodo, o Sínodo do Brasil (1642-1646). Mais de cinquenta pastores ou "predicantes" serviram essas comunidades. (Freire et al, 2022, p.18).

Desse modo, movidos de interesses, sobretudo, próprios, os holandeses desejosos de explorar as riquezas que a região Nordeste do país poderia lhe oferecer, empreende, também, outro projeto, que foi permitir que durante o seu "domínio" a Igreja Reformada se tornasse oficial. Infelizmente, em mais um momento da História, presenciamos a imposição de uma religião aos povos nativos que aqui se encontravam. Todavia, foi durante a presença dos holandeses no país, que a Igreja Reformada mais teve o seu trabalho expandido, como é perceptível pelo relato acima.

Em contrapartida, foi após a expulsão destes, que a mesma enfrentou um longo período de 150 anos sem poder se expressar no país. Portanto, essa realidade só começa a se alterar no sentido deles conseguirem ter acesso ao país novamente, já no século XIX, momento em que a família real portuguesa se vê na necessidade de vir para o Brasil - sua colônia, momento, também, em que é firmado o Tratado de Comércio e Navegação, cuja uma das finalidades foi a de conceder a tolerância religiosa no país.

Cabe enfatizar, que o Tratado de Comércio e Navegação, acabou acelerando o processo de independência do Brasil, após esse acontecimento, não houve nenhum retrocesso em relação à presença dos protestantes aqui. Assim, (Freire et al, 2022, p.18) pontuam:

> Depois da independência, a Constituição Imperial (1824) reafirmou esses direitos, com algumas restrições. Em 1827 foi fundada no Rio de Janeiro a Comunidade Protestante Alemã-Francesa, que veio a congregar, ao lado de luteranos, reformados alemães, franceses e suíços. Um dos primeiros pastores presbiterianos a visitar o Brasil foi o Rev. James Cooley Fletcher (1823-1901), que aqui chegou em 1851.

Assim, após esses acontecimentos históricos e depois de enfrentar alguns momentos do início de sua história no país, os protestantes vão consolidando seu espaço. Cabe destacar,

que uma das formas que o protestantismo primitivo usou para expandir o seu trabalho foi usando o que na igreja evangélica chamamos de “trabalho ou culto de missões”. O que consiste em ser enviado para outras localidades ou em um nível de missão menor, digamos assim, na sua própria localidade, levar o evangelho de Cristo para as pessoas que ainda não o conhecem através de obras missionárias.

No país, o protestantismo missionário chegou através de algumas organizações, a saber: As sociedades Bíblicas: Britânica e Estrangeira em 1804, e a Americana em 1816, entre outras que, também, desempenharam um papel importante, sendo a Igreja Metodista Episcopal, a primeira a dar início às atividades missionária no país, entre os anos de 1835 a 1840. (Freire et al, 2022).

Desse modo, segundo, também, nos atesta Mendonça (2005), até o final do século XIX, todas as denominações protestantes já estavam instaladas no país. Vale destacar, que o período do Brasil República foi marcado pelas três ondas do pentecostalismo. Assim:

> 1.Décadas 1910-1940: chegada simultânea da Congregação Cristã no Brasil e da Assembleia de Deus, que dominam o campo por 40 anos; 2. Décadas 1950-1960: o campo pentecostal se fragmenta, e surgem novos grupos – Evangelho Quadrangular, Brasil Para Cristo, Deus é Amor e muitos outros (contexto paulista); 3. Anos 1970 e 1980: neopentecostalismo – Igreja Universal do Reino de Deus, Igreja Internacional da Graça de Deus e outras (contexto carioca). Congregação Cristã no Brasil: Fundada pelo italiano Luigi Francescon (1866-1964). Radicado em Chicago, foi membro da Igreja Presbiteriana Italiana e aderiu ao pentecostalismo em 1907. Em 1910 (março-setembro) visitou o Brasil e iniciou as primeiras igrejas em santo Antônio da Platina (PR) e São Paulo, entre imigrantes italianos. Veio 11 vezes ao Brasil até 1948. Em 1940, o movimento tinha 305 “casas de oração” e dez anos mais tarde 815. (Freire et al, 2022, pp. 21-22).

Desse modo, data desse período um momento importante para o Protestantismo brasileiro, de chegada dessas denominações que acabaram consolidando seu espaço no país, e que exercem muita influência sobre os seus fiéis, se pararmos para observar o contexto da política brasileira, assunto no qual não irei me deter, pois não é objetivo do trabalho. Mas, que a título de informação é importante destacar, para estarmos cientes do quanto à religião tem o poder de influenciar em vários aspectos na vida das pessoas.

As duas primeiras denominações: Igreja Congregação Cristã do Brasil e a Igreja Assembleia de Deus, expandiram muito o seu trabalho missionário por todo o Brasil, especialmente, pela região Nordeste. Quase todas as cidades do Alto Sertão Paraibano contam com templos das referidas denominações. Na cidade de Serra Grande – PB, sede dessa pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, a Igreja Batista foi à primeira

denominação a chegar, seguida da Igreja Assembleia de Deus, esta, que é objeto de estudo deste trabalho. Hoje, segundo relatos de colaboradores, a mesma é a denominação protestante que conta com o maior número de fiéis na supracitada cidade.

Assim, ainda sobre a história do protestantismo brasileiro, vários momentos merecem destaque, haja vista a sua importância, um deles foi o evento que ficou popularmente conhecido como "Conferência do Nordeste", que fora sediado na cidade de Recife, em um momento que a capital pernambucana vivia uma grande agitação social. "As ligas Camponesas agitavam o campo cobrando uma reforma agrária na "lei ou na marra". (Barros, 2015, p.472). Nesse cenário, a política nacional brasileira também passava por agitações, o tema da Conferência intitulava-se "Cristo e o Processo Revolucionário Brasileiro".

Ao narrar sobre o evento, Barros (2016), diz que ao explicar a necessidade da Conferência, Waldo César (secretário-executivo na época), destaca a importância dos cristãos estarem inseridos na discussão acerca daquele contexto de agitações pelo qual passava a política brasileira. Dessa maneira, acredita-se que a escolha do tema da Conferência foi intencional.

> (...) Antes de canalizar uma revolução no Brasil é necessário observar que para os cristãos, Cristo deveria estar presente na realidade brasileira. Esta provocação pode, em parte, ser apresentada como uma resposta para a escolha do tema da Conferência. Quando se coloca "Cristo" no início do tema do evento evidencia, segundo o secretário-executivo, "a nossa submissão ao Senhor a quem servimos e que é o Senhor da história dos povos e da nossa do Brasil. (JORNAL DO COMMÉRCIO, 22 de jul. 1962, p. 13 apud Barros, 2016, p.474).

Para os cristãos, como já foi enfatizado no tópico 1.1, é na fé e colocando Deus antes de tudo, que para eles é possível superar adversidades de toda ordem, assim, o tema da Conferência, foi, sem dúvidas, proposital, pois acreditavam que através daquele evento e apoiados nos pilares já mencionados, seria possível solucionar os problemas que o país enfrentava.

> A Conferência embora seja organizada por evangélicos conta com a participação de grandes intelectuais. Dentre os principais convidados estavam presentes os economistas Celso Furtado e Paul Singer e o sociólogo pernambucano Gilberto Freyre. Waldo César faz a apologia da importância de escutar as vozes fora do meio protestante. Explica que "a relação da Igreja com o mundo, para ser real e corresponder às exigências de Deus deve ser dialogal. (JORNAL DO COMMÉRCIO, 22 de jul. 1962, p. 13 apud Barros, 2016, p.475).

O evento contou com a participação de autoridades do meio religioso, mas, também, de intelectuais, além de ter contado com a presença de autoridades políticas do local onde ocorreu o evento, o Estado de Pernambuco. Nesse contexto, como já foi mencionado, o Brasil enfrentava sérios problemas, a miséria assolava, e os indivíduos menos favorecidos, sentiam na pele os seus efeitos. Assim, estava na pauta da Conferência discutir e tentar encontrar soluções para estes problemas sociais que atingiram o país, haja vista, o setor de responsabilidade social da Igreja. Entretanto, o evento não foi visto com bons olhos por todo o meio evangélico, o mesmo foi acusado de estar disseminando ideias comunistas.

> Em sua conferência, direcionada a atuação da igreja protestante nos últimos anos, o reverendo João Dias de Araújo realizou uma crítica à igreja por ter "apoiado sistemas econômicos e políticos opressores, ou tem se omitido pecaminosamente, muitas vezes, diante da injusta opressão do homem pelo homem" (ÚLTIMA HORA [Edição Nordeste], 25 jul. 1962, p. 02). Pode-se dizer que o sistema econômico opressor seria o capitalismo e que a igreja protestante havia fechado seus olhos para os problemas sociais causados pela exploração do homem pelo homem. (Barros, 2016, p.481).

Podemos perceber que as colocações feitas por alguns participantes da Conferência são dotadas de um teor nada conformado com a posição da Igreja Protestante com relação aos acontecimentos que acometiam o país, todavia, os evangélicos mais conservadores não viam de bom grado esse posicionamento, e lançavam ataques. "O presbítero Ebanezer Gueiros declarou que seria impossível não denunciar tal "propaganda subversiva" que foi feita na Conferência". Barros (2016, p.482). O mesmo ainda acusou os participantes do referido evento de estarem mais preocupados com as coisas terrenas em detrimento das coisas celestiais.

Nesse sentido, sendo ciente da atual posição que a Igreja Evangélica toma em relação aos rumos da política, que muita das vezes usa da sua influência para induzir os seus fiéis a acompanhar governos opressores e que não estão preocupados com o bem estar das massas populares, o evento, sem dúvidas, tendo em vista aquele contexto de miséria e ao mesmo tempo de inconformidade, foi revolucionário, por ter partido de uma instituição que é conhecida por seu conservadorismo exagerado, e que muitas vezes, nas palavras do reverendo João Dias de Araújo: "tem fechado seus olhos para os problemas sociais". Fazendo menção aquele contexto.

Ao longo desse tópico, tenho usado o termo "protestantismo brasileiro", entretanto, quando o assunto é protestantismo brasileiro, ao menos fazendo menção a literatura sobre o

assunto a que tive acesso, o tema divide opinião quanto à adequação da religião protestante no país. Nas palavras de (Mendonça, 2005, p.51):

> Talvez a pergunta mais adequada seja esta: podemos falar em protestantismo brasileiro? Ou seria melhor falar em "protestantismo no Brasil" precisamente quando a referência recai sobre as igrejas acima mencionadas? Embora seja certo que as religiões universais, como são as protestantes, sempre assimilam ou mantêm traços das culturas locais, como me é permitido falar em catolicismo brasileiro, por exemplo, o protestantismo que chegou ao Brasil jamais se identificou com a cultura brasileira. Continua sendo um protestantismo norte-americano com suas matrizes denominacionais e dependência teológica.

No relato acima, Mendonça (2005) quando faz esse questionamento acerca de se falar em protestantismo brasileiro, ele faz essa indagação a partir de algumas denominações (Igrejas). E o mesmo diz ainda, que protestantes seriam aquelas Igrejas que surgiram a partir da Reforma ou, ainda, que tenham surgido somente depois, mas, que conservam os princípios gerais da Reforma. E, ele elenca quais seriam essas igrejas: luteranas; presbiterianas; metodistas; congregacionais; batistas. Em relação a esta última, há, contudo, uma ressalva, pois apesar da mesma manter-se alinhada aos princípios gerais da Reforma, por questões históricas, a mesma tem certa resistência ao termo protestante. O autor enfatiza que apesar dessa ressalva, não é necessário colocar as igrejas batistas numa categoria à parte, pois fazem parte do protestantismo que é chamado de tradicional e/ou histórico.

Logo, a partir desses cinco ramos ou famílias que acima foi feita menção, e que tem sua origem na Reforma, houve uma grande multiplicação em vários sub-ramos, ganhando, assim, os mais variados nomes e, que, por manterem-se fiéis aos princípios da Reforma, podem ser englobadas dentro do que chamamos de protestantismo.

Ainda nesse sentido, Mendonça (2005) pontua que o protestantismo que chegou ao Brasil, não se identificou com a nossa cultura, todavia, que continuou tendo dependência do protestantismo norte-americano. Ele considera o período de 1952 a 1962, decisivo para o protestantismo que aqui chegou, no sentido de se adequar a realidade do país. Porém, não foi isso o que aconteceu.

> Exemplo disso foi à literatura destinada à educação religiosa, unificada e usada pelas igrejas participantes da Confederação Evangélica. Não obstante ter a redação do material ficado sob a responsabilidade de pastores brasileiros, como o competente educador Erasmo Braga, o modelo vinha dos Estados Unidos e era aqui traduzido e adaptado. Era incongruente com a realidade brasileira porque retratava o padrão burguês da cultura norte-americana. As crianças, principalmente, viam e aprendiam na igreja coisas

> que pouco ou nada tinham a ver com suas vidas, embora as casas dos protestantes, em geral de classe média ou em ascensão, ostentassem traços sensíveis de algo próximo ao wasp (8). (Mendonça, 2005, p.59).

O país vivia um momento de crise, como já foi pontuado, todavia, os ensinamentos trazidos pelos protestantes acabavam destoando dessa realidade. Isso se levarmos em consideração, como é notório pelo trecho acima, o padrão burguês da cultura norte-americana, que não condizia, de forma alguma, com a realidade brasileira. Então, surge daí a crítica feita à Igreja no sentido dela fechar os olhos para os problemas sociais. E a Conferência do Nordeste, como já foi colocado, trouxe em sua pauta discutir essa questão, contudo, o evento acabou sendo taxado de evocar ideias comunistas. Foi nesse momento, que tanto a Igreja católica quanto as Igrejas evangélicas tentaram se unir em prol de uma causa comum: a situação social, econômica e política do país.

> O protestantismo latino-americano, particularmente o brasileiro, mal chegou aos umbrais da Teologia da Libertação. Mas mesmo a simples aproximação dela através do movimento de Isal foi suficiente para o endurecimento das igrejas e o início de um processo de repressão, especialmente pela identificação que as alas conservadoras das igrejas faziam entre ecumenismo e comunismo e a pressão fundamentalista tanto interna como externa. Além de tudo, por trás estava já o período de repressão do regime militar. (Mendonça, 2005, p.64).

Desse modo, essa tentativa acabou falhando. Em palavras simples, a Teologia da Libertação foi um movimento que surgiu já no contexto da década de 1960, encabeçado pela Igreja Católica, e que surge da preocupação com a realidade social. (Camilo, 2011). E justamente por ser um movimento que se voltou contra o Estado, questionando a situação de miséria e desigualdades sociais, não é difícil imaginarmos o quão rápido foi contido, especialmente, tendo em vista o período do regime militar que estava instaurado no país.

Além do mais, outros fatores, inclusive, que já foram mencionados, também contribuíram para a tentativa falha, como por exemplo, a união e respeito entre as igrejas naquele período, não era algo visto de forma positiva, pois era associado ao comunismo. “Vários pastores são despojados (expulsos do ministério) porque participam de cerimônias ecumênicas, ao lado de sacerdotes católicos”. Araújo (1982, p.13). Segundo o mesmo autor, alguns pastores também escreveram artigos dizendo que, entre outras coisas, esse movimento ecumênico não passava de laços de Satanás. Logo, o autor supracitado, trata essa questão, no contexto das Igrejas Presbiterianas do Brasil.

A igreja foi acusada e punida por diversas práticas. Contudo, essa situação de intolerância quanto ao movimento ecumênico, se estendeu entre as várias denominações do protestantismo.

Em outro momento, (Mendonça, 2005, p.56) nos relata sobre outro fato importante, a saber:

> Outro sonho era chegar a unir em uma só todas as igrejas protestantes no Brasil. O grande defensor desse sonho em vigília foi o auxiliar de Erasmo Braga, o pastor presbiteriano independente Epaminondas Melo do Amaral (1893-1962), que escreveu o livro clássico do chamado "unionismo", O Magno Problema (1934), em que, entre outras coisas, critica o protestantismo brasileiro por ter copiado o modelo norte-americano com suas inúmeras denominações. O unionismo, como a educação teológica comum, fracassou.

Desse modo, é notório a partir dos relatos de Mendonça (2005) que o protestantismo que chegou ao Brasil, teve dificuldades e foi muito criticado por não conseguir, primeiramente, se adequar a realidade do país, e quando houve uma tentativa, acabou sendo contido por sua ala mais conservadora. E, segundo, por mais uma vez seguir o modelo do protestantismo norte-americano com várias denominações. Acerca disso, ainda hoje é muito comum ouvirmos as pessoas questionarem o porquê de no meio protestante existirem várias Igrejas.

CAPÍTULO II
SERRA GRANDE NO FINAL DO SÉCULO XX E SEU POSTERIOR CRESCIMENTO SOCIAL

Nesse capítulo, procura-se fazer uma abordagem acerca do contexto sócio-econômico e político da cidade de Serra Grande – PB, durante o seu processo histórico, bem como, busca-se trazer um pouco dos elementos que fazem parte da tradição, cultura e religiosidade da cidade, além de narrar sobre a história da Igreja Assembleia de Deus no Brasil. Desta forma, a partir do tópico 2.1 *Aspectos sócio-econômico e político de Serra Grande – PB,* busca-se fazer uma análise dos fatores que contribuíram para o processo de formação da cidade. Já no tópico 2.2 que intitula-se: *Tradição, cultura e religiosidade em Serra Grande - PB,* é feita uma abordagem sobre elementos importantes que fazem parte da cultura e da religiosidade do povo serra-grandense. Por fim, no tópico 2.3: *Os missionários Daniel Berg e Gunnar Vingren: nascimento de uma Igreja pentecostal,* busca-se fazer um traçado histórico da trajetória da Igreja Assembleia de Deus no Brasil, abordando alguns dos seus aspectos enquanto organização religiosa que, em determinado período se torna presente na cidade de Serra Grande - PB.

2.1 ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS E POLÍTICOS DE SERRA GRANDE - PB: PROCESSO DE FORMAÇÃO DA CIDADE

Primeiramente, Serra Grande é uma pequena cidade que está situada no Vale do Piancó, e segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), possui uma população de aproximadamente 2.942 habitantes. Uma cidade muito acolhedora, que tem se destacado atualmente por suas belezas naturais, como diversas cachoeiras, que tem chamado à atenção de turistas de cidades circunvizinhas.

Sobre o processo de formação da cidade, (Leite, 2023, p.31) faz a seguinte colocação:

> Alguns fatores são cruciais para a formação plena do povo serra grandense, dentre eles, cabe destacar os principais: religiosidade, que está explicado através da relação do povoado tida com o divino, expresso na fé, econômico, baseado em atividades que possibilitaram a fixação do povo na atual cidade e o fator político, que antes mesmo de se tornar cidade, já havia representantes políticos que de maneira direta ou indireta administrava a localidade e buscava recursos públicos para estimular o crescimento da região.

Desse modo, segundo a colocação do autor, o processo de formação da cidade de Serra Grande está condicionado a vários fatores, todavia, ele destaca a religiosidade do povo serra-grandense, a devoção ao Divino, mobilizando e atraindo pessoas para o convívio com o lugar, que mais tarde se tornaria a cidade. Desde o início do seu processo de formação, e como uma tradição que nos foi legada pelos portugueses, o povo serra-grandense mesmo com poucos recursos trabalhava e contribuía com a Igreja Católica.

Em seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que intitula-se: *Território e Política: Processo de Formação Territorial e Emancipação Política de Serra Grande – PB,* Leite (2023) nos traz informações importantes sobre esse processo através de relatos de pessoas que o vivenciaram. Assim, ele relata em seu trabalho através da fala de um colaborador, que a comunidade se reuniu para fazer a primeira capela da cidade, com recursos próprios, e depois doaram para a diocese. O que denota a importância, bem como, o compromisso que as pessoas tinham com a Igreja. Do mesmo modo, retrata, também, que para tal, as pessoas precisavam estar em unidade, o que deve ter culminado no fortalecimento da comunidade.

Além do mais, mesmo sendo ainda um povoado, já havia pessoas ali que se interessavam e vislumbravam que aquele pequeno povoado se tornasse uma cidade. E alguns nomes merecem destaque: Tomé Pereira, Pedro dos Santos e Vicente Leite de Araújo, os mesmos possuíam terras e foram eles que fizeram a doação das terras para que ocorresse o desenvolvimento do local.

Outros fatores muito importantes que culminaram no desenvolvimento do povoado, foram às feiras livres, assim como outras atividades econômicas que eram muito comuns naquela época e que foram praticadas em várias cidades do sertão paraibano, a exemplo das atividades desenvolvidas nos engenhos de cana de açúcar e atividades advindas do algodão. Assim, Leite (2023), relata que uma das primeiras atividades econômica praticada na cidade de Serra Grande – PB, foram às feiras livres. Nesse sentido, vários produtos eram comercializados, como a rapadura, a farinha e o café, a primeira feira ocorreu debaixo de uma árvore chamada “Timbaúba”, no sítio Colorau. Em detrimento de a cidade ter na época uma grande quantidade de árvores dessa espécie, a mesma já recebeu esse nome por um tempo.

Essas árvores possuem um porte adequado para propiciarem esse tipo de atividades, pois são frondosas e possibilitam uma sombra muito boa. Então, certamente as pessoas vislumbraram os locais agraciados com essas árvores ideais para se reunirem e comercializarem os produtos.

Como foi relatado anteriormente, a primeira feira livre da cidade ocorreu em um sítio, contudo, segundo é narrado por Leite (2023) através do relato de um colaborador, essa

primeira feira não obteve muito sucesso, e, com isso, o local onde as demais feiras seriam realizadas, foi alterado. Assim, essas feiras passaram a acontecer onde hoje é o atual centro da cidade. Esse fato da mudança da localidade onde aconteceu a primeira feira deve ter sido importante para o desenvolvimento do povoado, pois do sítio fixou-se dentro do espaço que, posteriormente, se tornou a cidade. Concentrando ali a movimentação contínua de pessoas, não só da localidade, mas, também, com o crescimento das feiras através da diversificação dos produtos, atraindo pessoas de localidades circunvizinhas. O que deve ter culminado na geração de renda, bem como, no interesse das pessoas pelo lugar.

> A maior parte dos comerciantes eram da localidade, eram oferecidos diversos produtos: Fumo, rapadura, farinha, louças de barro, tecidos e miçangas. As barracas eram feitas manualmente com palhas. Os consumidores da época que se deslocavam de suas localidades em busca dos produtos vendidos nas feiras-livre eram chamados de tropeiros, que passavam dias de viagens para chegar até a localidade. (Leite, 2023, p.34).

Assim, como é perceptível pelo relato acima, as feiras foram crescendo e atraindo pessoas de outras localidades (os tropeiros). Nesse sentido, essa primeira atividade econômica realizada na cidade fez tanto sucesso, que ainda hoje é uma pratica dos serra-grandenses, e assim como foi no início, continua sendo preservado o costume da mesma ser realizada aos sábados.

Outra importante atividade econômica realizada pelos serra-grandenses, que antecede ao seu processo emancipatório, e que atravessa gerações, são as atividades realizadas nos engenhos de cana de açúcar. Desse modo, quando essas atividades iniciaram na cidade, segundo Leite (2023), os engenhos ainda eram movidos a boi, o que exigia não só a força dos animais, mas, também, que os donos dos engenhos possuíssem estes animais. Em Serra Grande esses animais vinham de outras localidades, como por exemplo, da Cidade de Pombal. Os engenhos estavam localizados no sítio Manga Velha e no sítio Quixabeira, e tinham como proprietários os irmãos Trajano, e no sítio Aguiar, era pertencente a família Ramalho. Leite (2023). Sem dúvidas, estas famílias eram das mais abastadas da localidade. Sabemos que já naquela época essas atividades envolvendo a cana de açúcar geravam renda para as pessoas, bem como, movimentava o comércio, entretanto, as pessoas que trabalhavam se submetiam a condições de trabalho muito precárias e, também, eram muito mal pagas.

Ainda nesse sentido, e com base no relato de um colaborador, Leite (2023, p.37) pontua:

> Além das atividades comerciais, já havia também as relações políticas no local, C.M.C (2023) em sua fala descreve que já existiam algumas infraestruturas importantes, como um açude, um comércio considerável e um motor de luz movido a querosene. Essas melhorias teriam sido realizadas por uma pessoa chamada doutor Pitanga, que na época era o prefeito do munícipio de Itaporanga, e indica seu envolvimento no desenvolvimento da região.

Desse modo, mesmo que de forma ainda muito incipiente o local já dispunha de elementos importantes que culminariam no seu posterior desenvolvimento, além do mais, como já citado anteriormente, no próprio local já havia pessoas que se interessavam pelo seu desenvolvimento, além, também, de pessoas de fora, como é o caso do doutor Pitanga, citado acima, que na época, era prefeito da cidade de Itaporanga – PB. Assim, foi a partir do interesse do supracitado doutor Pitanga, bem como, de lideranças da própria cidade que, Serra Grande, que no momento era nomeada por Timbaúba, passou a ser distrito de Misericórdia (Atual cidade de Itaporanga - PB). E, finalmente, em 1961, torna-se independente de Itaporanga e é elevada a cidade.

Como toda cidade no início do seu processo de formação, certamente Serra Grande enfrentava dificuldades inerentes a esse processo, como infraestrutura ainda precária, dificuldades econômicas, falta de energia elétrica, sobretudo, na zona rural, pouco crescimento urbano, dificuldade com os meios de transporte e, com as estradas que ligavam a zona rural a urbana, bem como as cidades circunvizinhas.

Na cidade, começam a surgir às primeiras ruas, a uma divisão na cidade conhecida por “Rua Velha e Rua Nova”, na Rua Velha como é chamada, estão concentradas as ruas mais antigas, a saber: Rua Tomé Pereira dos Santos, nessa rua estão presentes alguns dos estabelecimentos comerciais mais antigos, como a Farmácia e o Açougue do Sr. Ermeto Nunes da Silva, a Farmácia hoje é de propriedade de um dos seus filhos. O Sr. José Ferreira possuiu um dos primeiros comércios da cidade, Antônio Vicente também foi um dos primeiros comerciantes, seu estabelecimento comercial continua em funcionamento até hoje, Dona Lourdes tinha uma Bomboniere, na qual vendia bolos, doces e picolés, o Sr. José Rufino Sobrinho possuía um bar/restaurante, o mesmo foi o primeiro a fornecer seus produtos para a prefeitura da cidade.

A Rua Vicente Leite de Araújo é onde se encontra a única Escola Municipal da cidade, a Escola Municipal Acadêmico Francisco Vidal de Moura, na chamada Rua Velha. Na Rua Nova, está localizada a única Escola Estadual do município, a Escola Estadual Professora

Josefa Justino Gomes, na cidade não tem escolas particulares. E, por fim, tem a Rua João Silva Sobrinho, que também faz parte das primeiras ruas da cidade.

Na Rua Velha foi onde começou o povoamento da cidade, onde está localizada a Igreja Matriz, os primeiros estabelecimentos comerciais, a primeira instituição educacional, o Correio, uma boate conhecida como o Bar de João Balaio, onde aconteciam shows dançantes para o entretenimento das pessoas.

A cidade foi crescendo e, foram se formando as ruas que integram a chamada Rua Nova. Assim, na Rua Francisco Vidal de Moura está localizada a Unidade Básica de Saúde José Rufino Sobrinho, a primeira da cidade, construída no governo do Sr. Ermeto Nunes da Silva. Já a segunda Unidade Básica de Saúde foi construída recentemente, e fica localizada na Baixada. Na Rua Nova fica localizado o Ginásio Poliesportivo da cidade, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), além de outros estabelecimentos comerciais importantes do município, como o posto de gasolina e farmácias construídas recentemente.

2.2 TRADIÇÃO, CULTURA E RELIGIOSIDADE EM SERRA GRANDE - PB

Desde a sua formação, o povo serra-grandense mantém vivos alguns costumes e crenças, passando-os de geração em geração. Em Serra Grande é comemorado anualmente nos dias 12 e 13 de dezembro a tradicional festa de emancipação política da cidade. Na ocasião, são realizados shows dançantes, além de shows gospel e católico, como uma forma de atender todos os públicos e reunir pessoas da própria cidade e de localidades circunvizinhas, gerando entretenimento para as pessoas, como também renda.

Através do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), são oferecidas atividades gratuitas para idosos, mulheres gravidas, crianças e adolescentes, como cursos de pintura e crochê, além de danças e jogos esportivos.

Imagem 1. Prints de imagens do Grupo de Idosos e Crianças do SCFV

Fonte: You Tube, 2012.
Disponível em: https://youtu.be/ONRUMfTBRCM?si=eLp5V_e0zMCq5uaC.

Uma prática cultural que tem perdurado em Serra Grande é a do Grupo de Pífanos, que atravessa gerações e encanta a todos com seus sons contagiantes. Esse grupo na cidade é composto por pais, filhos e netos, estes últimos, que prometem não deixar a tradição morrer.

Imagem 2. Banda de Pífanos de Serra Grande – PB

Fonte: You Tube, 2012.
Disponível em: https://youtu.be/ONRUMfTBRCM?si=eLp5V_e0zMCq5uaC.

As quadrilhas juninas também é uma atividade cultural muito presente na cidade e, que desperta o interesse do público de todas as idades. Assim, um grupo muito conhecido e que deixou um legado para as gerações futuras, foi o de uma quadrilha da Igreja Católica, formada só por casais (casados). O mesmo animava e promovia o entretenimento das pessoas durante as festividades nos anos 90. Essa quadrilha serviu de inspiração para que os jovens do município se interessassem por esta atividade cultural.

Posteriormente, no início dos anos 2000, surgiu outro grupo de quadrilhas na cidade, o tradicional Grupo de quadrilha Mexe Menina, o mesmo foi pensado por José Célio Dionísio e outras pessoas da cidade, que viram na iniciativa um meio para engajar o público jovem em alguma atividade cultural. O grupo perpassa gerações, participando de diversas festividades na cidade.

Imagem 3. Apresentação da Quadrilha Mexe Menina na Escola Estadual Professora Josefa Justino Gomes

Fonte: Instagram, 2018.
Disponível em: https://www.instagram.com/tv/CMU06HIBAD/?igsh=MTV2MWQ3c2IpbHg3.

Imagem 4. Apresentação de Rua da Quadrilha Mexe Menina no ano de 2013

Fonte: Instagram, 2021
Disponível em: https://www.instagram.com/p/C00Wj5IIVNV/?igsh=YTNmczAyOGczbW9k.

Imagem 5. Apresentação da Quadrilha Mexe Menina no I Festival de Inverno de Serra Grande-PB

Fonte: You Tube, 2024.
Disponível em: https://youtu.be/6AVQ2UyYxUE?si=invEkc3vff-Qpwtc.

Em sua terceira edição esse ano, realizado no final do mês de junho e início do mês de julho, o Festival de Inverno de Serra Grande - PB, realiza diversas atividades, promovendo a cultura e o lazer. Durante os dias em que acontece, são realizadas diversas atividades, como festival de quadrilhas, trilhas, encontro de bacamarteiros, encontro de escolinhas do Vale do Piancó, missa do vaqueiro, cavalgadas, tour pelas cachoeiras do município e shows dançantes em praça pública. (Portal da Prefeitura, 2024).

O Festival é uma forma de celebrar a cultura nordestina e do povo serra-grandense, além do mais, o atual prefeito da cidade, Vicente Neto, enxerga nele uma oportunidade para gerar renda para o município. Durante os dias de sua realização, vários turistas são atraídos para a cidade.

Outra importante atividade cultural e econômica do município que perpassa gerações são as moagens nos engenhos de cana de açúcar. Elas acontecem anualmente em vários engenhos presentes nos sítios, atraindo a comunidade e visitantes para apreciar a produção dos vários produtos derivados da cana de açúcar. Os produtos como: alfenim, batida, rapadura e o mel, são comercializados no município e também em municípios circunvizinhos. As moagens costumam ter duração de três meses, e é um processo que envolve uma demanda

considerável de trabalhadores, pois se inicia com a plantação da cana de açúcar e finaliza com as moagens.

No município, o engenho mais conhecido atualmente é o da Comunidade do Sítio Quixabeira, nessa comunidade, são 120 famílias agregadas, e que estão envolvidas na produção das moagens. Essa atividade é amplamente divulgada nas redes sociais do município, a fim de trazer visibilidade e atrair turistas para a cidade.

A religiosidade é outro fator marcante na cultura dos serra-grandenses, como já foi citado anteriormente. Desse modo, as procissões realizadas em homenagem aos santos da Igreja Católica é uma tradição que se mantém viva. Assim, umas das mais antigas procissões realizadas na cidade é a procissão realizada em homenagem ao Padre Cícero todo dia 20 de agosto, data de aniversário da estátua na cidade. Do mesmo modo, todo dia 12 de outubro, é realizada a procissão em homenagem a Nossa Senhora de Fátima, essa procissão é realizada na cidade desde outubro de 1957, quando, segundo relatos de moradores da cidade, a filha de uma moradora do município foi valida pela santa da Igreja Católica, ou seja, alcançou uma benção.

Ainda nessa perspectiva, durante a Semana Santa, nas Sextas-feiras Santas, ocorre tradicionalmente na cidade, o rito Malhação de Judas, que é uma espécie de brincadeira realizada pelos cristãos católicos, na qual um homem entra fantasiado para tentar resgatar alimentos arrecadados pelos chamados “judas” durante a Semana Santa, e o mesmo é agredido fisicamente enquanto tenta resgatar os alimentos. Essa prática atrai um grande número de pessoas e é divulgada nas redes sociais.

Nos vários meios de divulgação das tradições e da cultura dos serra-grandenses, estão presentes os ritos da Igreja Católica, suas várias capelas espalhadas pela zona rural, suas belezas naturais, entretanto, não há uma divulgação dos templos, das congregações e das atividades realizadas pelas Igrejas evangélicas presentes no município, e que fazem parte da sua diversidade religiosa.

2.3 OS MISSIONÁRIOS DANIEL BERG E GUNNAR VINGREN: NASCIMENTO DE UMA IGREJA PENTECOSTAL

No Brasil, A Igreja Assembleia de Deus foi fundada em 1911, na cidade de Belém do Pará, pelos suecos-americanos Gunnar Vingren e Daniel Berg. A Igreja tem sua história ligada ao Avivamento que estava tomando conta de algumas Igrejas protestantes pelo mundo.

Segundo (Conde, 1960) os jovens acima citados receberam direção clara do Espirito Santo de que tinham um proposito em comum, e que deveriam vir para uma cidade do Brasil.

> O local forâ mencionado na profecia, era o Pará. Nenhum dos presentes conhecia tal lugar. Após a oração os dois jovens foram a uma livraria a fim de consultar um mapa que lhes mostrasse onde estava localizado o Pará. Descobriram, então, que era um estado localizado no Norte do Brasil. (Conde, 1960, p.14).

Segundo relatos de (Conde, 1960), Vingren e Berg viajaram para o Brasil instruídos somente pelo Espirito Santo, os mesmos já haviam tido a experiência do Avivamento Pentecostal, ambos foram batizados com o Espirito Santo. Então, vieram para terras longínquas confiando na provisão de Deus para chegar ao destino final, pois os mesmos além de não conhecerem o lugar, também não despunham de recursos para a viagem. Entretanto, é relatado que eles receberam justamente a quantia de que precisavam.

As questões ligadas à fé devem ter sido importantes para conduzir os dois jovens para terras longínquas, entretanto, uma das estratégias de crescimento das Igrejas, é a ocupação de lugares distantes para conseguirem consolidar e expandir seu espaço.

Ao chegarem ao Brasil, os dois jovens passaram a conviver com outros crentes pertencentes à Igreja Batista, eles também faziam parte de uma Igreja Batista em Chicago, todavia, a Igreja que eles faziam parte tinha tido a experiência do batismo com o Espirito Santo, o que os levava a ter uma vida de constante oração. Em decorrência disso, os missionários foram acusados por crentes batistas aqui do Brasil, de fanatismo. Esse fato levou a uma divisão da Igreja Batista na qual eles estavam congregando na cidade de Belém do Pará. E nesse momento, é fundada a Igreja Assembleia de Deus.

> Após os empolgantes acontecimentos que duraram exatamente dez dias, o pequeno grupo convidou os missionários Daniel Berg e Gunnar Vingren, a, juntos, no dia 18 de junho de 1911, à rua Siqueira Mendes, 67, na cidade de Belém, fundarem a Assémbleia de Deus, com 17 pessoas que saíram da Igreja Batista e os missionários Gunnar Vingren e Daniel Berg. (Conde, 1960, p.26).

Portanto, dava-se início a trajetória de uma das maiores Igrejas evangélicas pentecostais existentes do país. O trabalho foi crescendo dentro daquele Estado e depois foi crescendo para outras regiões do Brasil.

> Considerando, pois, essa necessidade a igreja cm Belém organizou e realizou a Primeira Escola Bíblica Pcntecostal. Dirigiu os estudos dessa Escola de

> profetas, o irmão Samuel Nystrom, que repartiu com os cooperadores o alimento da Palavra de Deus. A duração dos Estudos estendeu-se de 4 de março a 4 de abril de 1922. (Conde, 1960, p.51)

As escolas bíblicas tem por finalidade a preparação de obreiros através do estudo da palavra para que estes venham a cooperar com o trabalho da Igreja, essa colaboração acontece de diversas formas: evangelizando outras pessoas, se despondo a abrir a Igreja e ficar como porteiro no dia da sua escala, recolhendo dízimos e ofertas, entre outras atribuições. Assim, foi criada a primeira Escola Bíblica da Igreja Assembleia de Deus no Brasil. Logo após também foi criado outro importante símbolo da Igreja evangélica: a Harpa Cristã.

Nesse sentido, ocorreu que: "A primeira edição continha 100 hinos e foi impressa nas oficinas do jornal do Comércio, em Recife, Pernambuco. A tiragem foi de um milheiro de exemplares". (Conde, 1960, p.52). A Harpa é um importante instrumento que faz parte da liturgia da Igreja evangélica, seus hinos são entoados em todos os cultos e em outros trabalhos realizados. Em edições posteriores, o número de hinos foi aumentado, hoje, o hinário oficial da Assembleia de Deus tem 640 hinos.

A partir da edição e difusão do hino o trabalho da Igreja foi se espalhando. Do Pará foram sendo enviados missionários a outras regiões do Brasil, onde novas Igrejas iam sendo fundadas. Rapidamente, vários Estados iam sendo alcançados, na região Nordeste:

> No ano de 1914, a irmã Nazaré deixou a cidade de Belém com destino à Serra de Uruburetama, município de São Francisco, no Estado do Ceará. O motivo da viagem era estê: Maria Nazaré desejava ver seus parentes salvos e batizados com o Espirito Santo. Por essa razão viajou até a sua cidade, para falar de Cristo ao seu povo. Aconteceu, porém, que os parentes de Nazaré não receberam o testemunho da verdade que lhes fôra anunciada. (Conde, 1960, p.113-114).

Pelo relato acima podemos perceber que Nazaré, a mulher que saiu da cidade de Belém para levar o anúncio do evangelho pelo qual havia sido tocada, para seus familiares no Estado do Ceará, não encontrou portas abertas para recebê-lo. Contudo, segundo é relatado por (Conde, 1960) a mulher não desistiu, a mesma continuou sua empreitada, dirigindo-se para uma congregação Presbiteriana Independente, na qual relatou a experiência que havia tido com o Avivamento através do batismo com o Espirito Santo. Desse modo:

> Maria Nazaré compreendeu, então, que tinha uma porta aberta para anunciar a salvação e o batismo com o Espírito Santo. Começou, então, a falar do que vira, ouvira e recebera, em Belém, isto é, a testificar da salvação e do batismo com o Espírito Santo. A congregação aceitou a mensagem e tornou-

> se pentecostal. Foi nessa congregação que nasceu a Assembléia de Deus no Estado do Ceará. (Conde, 1960, p.114).

Nesse sentido, foi a partir desse episódio que foi fundada a primeira Igreja Assembleia de Deus, no Estado do Ceará. Através dos relatos de (Conde, 1960), é possível observar que a Igreja acabou surgindo a partir de divisões que foram criadas dentro de Igrejas que receberam missionários pentecostais e, enquanto, alguns membros aceitavam a experiência com o Espirito Santo, outros recusavam, o que causou repartições e a consequente criação de outra Igreja para os que optavam por seguir o Avivamento, no caso, a Assembleia de Deus.

> Embora não seja possível determinar o dia exato em que os arautos pentecostais chegaram ao Estado da Paraíba, contudo, sabemos que foi no ano de 1918 que se iniciou o trabalho das Assembléias de Deus naquela região do Nordeste. A partir dessa data, aparecem aqui e ali vestígios que assinalam a presença dos mensageiros da Cruz, que vão lançando a semente do Evangelho de Cristo. (Conde, 1960, p.143).

O trabalho da Igreja Assembleia de Deus estava se espalhando, já alcançava o Estado da Paraíba. "No ano de 1920, provenientes do Estado do Pará chegaram à João Pessoa, que naquele tempo se chamava Paraíba do Norte (tinha o mesmo nome do Estado) Francisco Felix e sua esposa" (...) (Conde, 1960, p.144). O casal viajou para a capital com o intuito de fortalecer o trabalho e levar as pessoas à conversão. Desse modo, não demoraria muito para o trabalho da Igreja ser levado também para o Alto Sertão Paraibano. Segundo (Wulfhorst, 1995, p.8):

> A Assembleia de Deus foi-se propagando pelo Nordeste, mas muito devagar para o sul, chegando apenas em 1927 em São Paulo. Durante o processo de urbanização e industrialização a Assembléia de Deus cresceu muito entre os operários de baixa renda, e também na "explosão" pentecostal a partir da década de 50. Por volta de 1930 cerca de 15.000 pessoas faziam parte da Assembléia de Deus, e hoje ela teria 13 milhões de fiéis, conforme a Associação Evangélica Brasileira (AEVB).

Nesse sentido, o crescimento da Igreja é associado não só ao processo de urbanização e industrialização, tendo nos operários de baixa renda, seguidores que, certamente vislumbravam na mensagem do Evangelho um apoio, mas também graças ao movimento pentecostal que estava em ascensão, pois antes o mesmo era o responsável por causar divisões. Já o número de fiéis aumentou muito em relação aos dados da citação acima. Hoje, a Assembleia de Deus é a maior Igreja pentecostal presente no Brasil.

Entretanto, esse crescimento não se deu em clima só de calmaria, a Igreja enfrentou muitas perseguições e até atos de violência em vários Estados. Em João Pessoa na Paraíba:

> Muitíssimas vezes as reuniões foram interrompidas em razão de apedrejamentos; em alguns casos tinham que celebrar os cultos com as portas fechadas, para evitar ataques dos fanáticos, e as injúrias de alguns que se dizem religiosos. As perseguições somente terminaram com a intervenção do Delegado, Dr. Efigênio Barbosa, que providencialmente passava pelo local e teve conhecimento do que se passava. (Conde, 1960, p.146).

Logo, em algumas ocasiões, era necessário a intervenção policial para que os trabalhos pudessem ser realizados. O que nos faz pensar que o clima também era de medo e tensão.

Retomando ao processo de crescimento da Igreja, o mesmo obteve grande participação por parte das classes mais baixas, entretanto, com o passar do tempo, a ascensão social e a instrução fizeram com que alguns de seus membros passassem a questionar a doutrina, ou seja, alguns costumes tradicionais ligados ao pentecostalismo, de não poder assistir a TV, ouvir alguns gêneros de música, usar roupas com características masculinas ou indecorosas. E isso passou a gerar conflito. (Wulfhorst, 1995). Ainda hoje é muito comum esses conflitos surgirem na Igreja por conta de algumas regras da doutrina.

> As assembléias de Deus estão organizadas em Convenção Nacional, que propositalmente sofre uma série de limitações em favor de uma grande liberdade das congregações locais. A divisão em ministérios regionais semi-autônomos lembra o sistema presbiteriano. (Wulfhorst, 1995, p.9).

Acerca da forma de organização da Igreja mencionada acima, com o passar do tempo ela foi sofrendo alterações, atualmente, a Igreja tem um pastor presidente por Estado, para os municípios são designados pastores que são responsáveis pelos trabalhos nos templos centrais e também nas congregações existentes dentro dos municípios, seja na zona urbana e/ou na zona rural, nessas congregações, existe a presença de um presbítero que é como se fosse um pastor local, o mesmo conduz os trabalhos e recebe a visita do pastor da cidade, quando acontece, por exemplo, Cultos de Santa Ceia, que é um momento de celebração, na qual os crentes recordam a ultima refeição de Cristo com os seus apóstolos. Há, ainda, os diáconos e obreiros que cooperam com os trabalhos da Igreja.

Assim, essas foram algumas considerações acerca da história da Igreja Assembleia de Deus no Brasil. O próximo capítulo irá tratar da história da chegada Igreja Assembleia de Deus na cidade de Serra Grande - PB.

CAPÍTULO III
SERRA GRANDE - PB: AMBIENTE DA CRISTANDADE ASSEMBLEIANA

Este último capítulo do trabalho, concentra uma análise sobre a história da Igreja evangélica Assembleia de Deus em Serra Grande, no Alto Sertão Paraibano. A instituição está entre as três denominações ditas evangélicas presentes no município. Sendo assim, o tópico 3.1 que intitula-se: *Início do trabalho evangelizador,* tem por objetivo identificar quais foram os indivíduos pioneiros no trabalho evangelizador e como se deu esse processo, o tópico 3.2 que intitula-se: *Os mais novos cristãos evangélicos em Serra Grande - PB,* busca descrever como foi para os mais novos cristãos evangélicos romperem com sua antiga religião e se adaptarem a uma nova regra de fé e prática, já o tópico 3.3 que tem por título: *Expansão do trabalho: construção do templo e das congregações,* busca descrever como foi se dando esse processo de crescimento da Igreja na cidade, já o tópico 3.4 que intitula-se: *Estratégias de crescimento da Igreja Assembleia de Deus,* procura identificar e analisar quais são as estratégias de crescimento da Igreja tanto em nível nacional como na cidade de Serra Grande - PB, por fim, o tópico 3.5 que intitula-se: *Cenário religioso em Serra Grande - PB com a presença da Igreja Assembleia de Deus: o que mudou?,* faz uma análise do que alterou nesse cenário religioso de tradição católica, qual é o espaço e a visibilidade que as Igrejas evangélicas ocupam na cidade, esta análise centra-se, especialmente, na Igreja Assembleia de Deus, que é objeto de estudo desta pesquisa.

3.1 INÍCIO DO TRABALHO EVANGELIZADOR

O processo de formação de Serra Grande é atribuído a alguns fatores, dentre eles, está o econômico, pois haviam atividades que possibilitavam a fixação das pessoas ali, o político, pois já haviam lideranças políticas e, o religioso, sendo a religiosidade um componente presente desde a povoação inicial, como aconteceu em quase todas as cidades sertanejas. Em Serra Grande, desde o início do povoamento, as pessoas tinham o compromisso com as práticas da religião Católica, reunindo-se para angariar recursos para a construção da primeira capela da cidade, como é relatado por Leite (2023). A cidade conquista sua emancipação política no ano de 1961. E quase duas décadas após esse fato, no ano de 1978, chega à cidade o pastor Josué Aranha, o mesmo foi o responsável por fundar o trabalho evangelizador da Igreja Assembleia de Deus na cidade de Serra Grande - PB.

> No ano 1978, foi dirigido um culto pelo pastor Josué Aranha, foi quem fundou o trabalho ali evangelizando. Aí veio o pastor Nivaldo Severiano, que era delegado, começou a, era delegado lá, tinha os pontos de pregação, aquela difusorazinha que você sabe, né? E depois veio o pastor Antônio Barbosa para fixar o trabalho, não tinha templo, mas tinha um pontozinho ali na casa de Jotinha. (F.D.S, 57 anos, 2024).

Desse modo, o referido pastor Josué Aranha é o pioneiro no processo de evangelização da Igreja na cidade, e a partir da iniciativa dele outros membros da instituição deram continuidade ao trabalho, como é o caso do Nivaldo Severiano, que trabalhava na cidade como delegado e, coordenava os trabalhos da Igreja. Como ainda não existia o templo, o trabalho acontecia nos pontos de pregação, que poderia ser tanto um ponto comercial, como as próprias casas das pessoas. Sobre a atuação do delegado a frente dos trabalhos da Igreja na cidade, infelizmente, não obtive muitas informações. Abaixo segue a fotografia do primeiro ponto de pregação na cidade.

Imagem 6. Primeiro ponto de pregação da Igreja Assembleia de Deus em Serra Grande - PB.

Foto: Mayara Leite, setembro de 2024

Esse primeiro ponto de pregação é um local comercial, que pertence à família do Sr. Jotinha, como é conhecido, o mesmo já faleceu. Infelizmente, a família não dispõe de fotografias da época em que o trabalho aconteceu, também não havia placa de identificação. Nesse local, as atividades da Igreja aconteciam sob a liderança do pastor Antônio Barbosa.

> Porque lá só teve um pastor que passou 9 anos, 9 meses e 9 dias, que foi o pastor Antônio Barbosa, mas o primeiro que veio anunciar o evangelho em Serra Grande foi o pastor Josué Aranha, que ele hoje tá na região de João Pessoa, mas foi o primeiro ali na década de 70 para 80 quem primeiro expandiu o trabalho foi o pastor Josué Aranha, aí depois com o passar do tempo veio o pastor Nivaldo Severino, que foi delegado de Serra Grande, aí passou um tempo como delegado e pastoreando ali, mas não tinha templo em Serra Grande, aí veio o pastor Antônio Barbosa, aí ficou ali do lado daquele prédio de Jotinha que era só ponto de pregação, então ficou ali mais omenos 9 anos, 9 meses e 9 dias, quando ele saiu de Serra Grande, aí o pastor Agave aqui de Caiana, como Serra Grande era ligada a Caiana, então ele me convocou para ficar na frente do trabalho, passei 3 anos e meio em Serra Grande, quando cheguei lá só tinha a irmã Toinha, Toinha de Felipe, ela é pioneira lá, e tinha também a mulher de Jotinha, irmão Damião foi embora para São Paulo com a família e depois foi que retornou. (F.D.S, 57 anos, 2024)

Nesse sentido, Antônio Barbosa foi um dos pastores que ficou mais tempo a frente do trabalho na cidade, o mesmo deve ter desenvolvido um trabalho significativo, durante as entrevistas realizadas para o desenvolvimento desta pesquisa, vários colaboradores fizeram menção ao seu nome. Após sua saída foi designado pelo pastor de São José de Caiana, uma cidade vizinha, um membro da Igreja de lá, para continuar conduzindo as atividades da Igreja.

> Fui para o sítio Esperas fazer trabalho, onde a primeira pessoa que aceitou lá no sítio Esperas, foi a irmã Francisca, e ali Deus foi abrindo as portas e a gente conseguiu comprar aquele terreno da Assembleia de Deus, e a gente construiu aquele templo, aí eu saí em 2004 de Serra Grande, deixei 35 pessoas batizadas, aí o pastor Dailson que assumiu, passou 6 anos. (F.D.S, 57 anos, 2024).

O trabalho é expandido para a zona rural do município, sendo o sítio Esperas, o primeiro local contemplado. Nessa época, o trabalho acontecia nas casas das pessoas mesmo. Como as estradas eram de terra, os evangelizadores enfrentavam dificuldades para chegar ao destino desejado.

> Enfrentei grandes dificuldades, no tempo, no rio do Saco não tinha ponte, nem bueiro tinha, era rio mesmo, passava por terra, muitas vezes a gente passava a moto, duas pessoas no braço levava a moto, aí depois fizeram os bueiros, mas a água carregou os bueiros, teve um tempo que não tinha como

> passar, a gente andava pelo Viana, para chegar no sítio Simeão, a gente levava a moto empurrando porque não tinha condições de rodar, para ir para Serra Grande era a mesma complicação porque tinha o rio para passar, o rio cheio, às vezes ia de moto, outras vezes ia de pé e era muito difícil. Mas mesmo assim Deus nunca deixou a gente ser decepcionado e nunca parou o evangelho lá. (F.D.S, 57 anos, 2024).

Desse modo, o colaborador relata que apesar das dificuldades enfrentadas em decorrência das condições ruins das estradas de terra, o mesmo não desistiu de evangelizar no município. Além das dificuldades com o trajeto, os evangelizadores ainda enfrentavam o pessimismo daqueles que não acreditavam que o trabalho da Igreja iria progredir naquele lugar.

> Eu era solteira na época, e ele fazia os cultos na semana, duas, três vezes por semana. Às vezes, eu até dizia: meu Deus esse homem eu acho que ele é maluco, faz uma pregação tão bonita, parece ter uma multidão de pessoas. Aí eu sentava na calçada do meu pai, ficava de frente, quando eu olhava, tinha quatro, cinco pessoas. (M.P.N.S, 65 anos, 2024).

A colaboradora olhava para o trabalho de forma pessimista, na época o pregador era o pastor Antônio Barbosa. Entretanto, anos depois ela se converteu e congrega na Igreja Assembleia de Deus até hoje. A mesma relatou que atribui sua conversão às coisas do destino e salientou a importância da evangelização.

> Não sabia eu que ele estava pregando e aquilo estava servindo para mim, muitas vezes eu pegava a minha Bíblia e ia conferir aquilo que ele estava falando, e ali eu conferia e ele realmente estava correto. E muito embora eu estivesse ali mais para criticar, e não para receber a palavra, só que a semente estava sendo plantada. Por isso eu vejo a importância da evangelização, porque ele estava pregando do outro lado da rua e eu estava na minha casa ouvindo e ia conferindo na Bíblia, e aquela sementezinha germinou com muitos anos. Disse que hoje ele se sente feliz, mora em João Pessoa, já cego, já a idade bem avançada, e disse que ele se sente muito feliz quando alguém diz que eu sou evangélica e sou uma pessoa comprometida com a obra do Senhor, porque ele diz que via a minha braveza, ele gostava de conversar com meu pai, meu pai tomando sol pela manhã, e ele conversava, aí ele dizia vá participar dos cultos, aí eu respondia: não, daqui mesmo dá para mim ouvir o que eu quiser. (M.P.N.S, 65 anos, 2024).

A evangelização é algo fundamental nas igrejas cristãs, e na Assembleia de Deus não é diferente, é através dela que a Igreja consegue levar sua mensagem de fé para as pessoas. No exemplo acima, o pastor estava pregando em sua casa, um local de pregação, os cultos da Assembleia de Deus, quando não ocorrem dentro do templo, costumam ser campal, o que faz

com que o que está sendo dito tenha um alcance maior. E foi desta forma que a colaborada foi alcançada, mesmo não dando muita credibilidade no início. Ela relata que ia conferindo o que ia sendo dito na Bíblia, que é para um cristão evangélico sua única regra de fé e prática. Muitos colaboradores desta pesquisa ao serem questionados sobre o porquê de terem mudado de religião, relataram que foi em razão de terem muita vontade de possuir uma Bíblia, e o padre acabava dizendo que não podia.

> Fui católica muito tempo, meus pais eram católicos, me criei dentro da igreja, eu ajeitava andu, pedia contribuição para a igreja, ajudava nas festas, ajudava em tudo. Tinha muito prazer, tinha a santa que a gente rezava as novenas e tudo bem. Mas na igreja mesmo, eu ouvi uma palavra que foi o padre que me disse, ele tava lendo a Bíblia, aí eu tinha muita vontade de possuir uma Bíblia, e eu pedi uma Bíblia a ele, aí ele disse não, eu não lhe dou uma Bíblia porque na hora que eu lhe der você vira crente. Aí eu disse: oxente! Por que assim que eu pegar uma Bíblia eu vou virar crente? Não, não vou ser crente não. Aí eu pensei, pois agora eu vou procurar uma Bíblia. (R.M.C, 85 anos, 2024).

Pelo relato da colaboradora, o fato de receber um não do padre em relação à Bíblia, fez com que ela fosse se desgostando e procurasse outra alternativa para realizar o seu desejo. A mesma afirmou que não sabia lê, mas mesmo assim queria ter sua própria interpretação da Bíblia.

> A primeira vez eu sai de casa escondido para ir pro culto na Baixada, eu ouvi o evangelho de Lucas que falava na viúva que deu o que tinha, e ela deu uma moeda, bem pouquinho, e os outros deu muito, mas todo mundo tinha pra dá, deu e ficou com mais e ela deu tudo. Ali eu comecei. Fui gostando, eu ia pros cultos escondido sem meu esposo saber, ele não queria nem saber. Eu não tinha Bíblia, depois meu sobrinho trouxe uma Bíblia pra mim de São Paulo, aí eu comecei a meditar, onde tinha uma pessoa que sabia ler eu ia lá, que eu não sei lê, mas eu fui entendendo, uma revelação de Deus, e eu faço leitura na igreja hoje, graças a Deus, graças a Deus, me sinto muito bem. (R.M.C, 85 anos, 2024).

Ao ir para o culto a primeira vez, a colaboradora relata como se sentiu tocada pela palavra que foi ministrada lá, pela atitude de fé demonstrada pela viúva que ofertou tudo o que tinha confiando na providência divina. A mesma relata ainda que, ao possuir sua primeira Bíblia, pedia para as pessoas lerem para ela, e foi alcançada pela graça de Deus, conseguindo hoje, ela própria fazer a leitura da Bíblia.

Desse modo, foi a partir do trabalho desses primeiros evangelizadores que foram surgindo os primeiros cristãos evangélicos na cidade de Serra Grande - PB.

3.2 OS MAIS NOVOS CRISTÃOS EVANGÉLICOS EM SERRA GRANDE – PB

Esse tópico tem por objetivo abordar como foi para esses novos convertidos se adaptarem a uma nova regra de fé e prática, bem como, as possíveis críticas recebidas em detrimento de terem se convertido a uma nova religião. Tendo em vistas que, naquele contexto, a religiosidade católica era algo muito forte. Desse modo:

> Dificuldade, às vezes rejeição, porque quando eu viajei era católica, aí agora sou crente, sou evangélica, aí muitas pessoas da minha família no início me rejeitou, mas de outra forma não. Para mim é um privilégio, porque foi nessa igreja que eu aceitei, para mim é um privilégio porque a gente obedece não é a igreja, mas sim a palavra de Deus, né? A gente congrega naquela igreja onde prega a palavra, e por obediência a palavra é que a gente se dá aos costumes daquela igreja. (M.D.P, 54 anos, 2024).

A colaboradora relata que no início da sua conversão enfrentou a rejeição por parte dos seus familiares, e ressalta que quanto aos costumes da Igreja, a obediência se dá através da palavra. Geralmente, para cada doutrina da Igreja existe uma fundamentação bíblica, ou seja, a doutrina recebe o respaldo da palavra, e todos seguem para estar em unidade dentro da Igreja e poder participar das atividades. Todavia, as pessoas podem questionar essas doutrinas, já que, na Igreja evangélica, os cristãos tem a liberdade de ler a Bíblia e interpretarem à sua maneira.

> Eu tinha cabelinho cortado, unhas, era vaidosa, roupas curtas não, mas sem manga eu vestia. Assim, eu me ajeitava, aquilo que eu gostava eu fazia. E lá, lá não. Não usa brinco, correntinha. Pinta cabelo, as roupas normal, conversa normal, cada um veve a sua vida, lá a gente é uma benção, todo mundo é igual. Não tem diferença, aí é isso aí que eu achei melhor. Porque aonde eu estava não era assim, existia diferença, aí eu ficava triste, às vezes até com minhas colegas, tinha vez que quando eu não ia, e nisso terminava nos comentários. E na igreja evangélica existe o perdão, errou, confessou. Olhe, eu errei, pede perdão a Deus não é a homem não. (R.M.C, 85 anos, 2024).

No relato acima, a colaboradora pontua as diferenças no modo das vestes, usos e comportamento da Igreja evangélica em detrimento da católica. Embora, na Igreja evangélica exista a livre interpretação da Bíblia, os fiéis costumam seguir a doutrina geral da instituição, assim como as instruções do líder espiritual, no caso, o pastor. Atualmente, a doutrina da Assembleia de Deus tanto em Serra Grande quanto nas cidades circunvizinhas já é bem mais flexível quanto a sua doutrina, sobretudo, nas vestes e usos, as cristãs evangélicas pintam o

cabelo, cortam, fazem esmaltação nas unhas (não muito chamativa) e usam alguns acessórios, vale ressaltar, que os brincos não estão entre esses acessórios.

As vestimentas não podem ser indecorosas, principalmente para ir à Igreja, mas em casa algumas cristãs já usam um vestido, uma blusa sem mangas. Já os homens continuam usando as calças e as camisas em casa e nos cultos os trajes formais. Ainda nesse sentido, uma colaboradora relatou que ao se converter não teve receio em se adaptar a uma nova doutrina, mas de ser rejeitada pelas pessoas.

> Na verdade, eu não tive dificuldades para me adaptar a novos costumes, na verdade eu tive certo receio do que as pessoas poderiam dizer, porque eu fui criada em uma tradição e, de repente, mudar. Só que dentro de mim o Espirito Santo falou comigo e disse: dos teus problemas cuido eu e não a sociedade. E isso foi um ponto fundamental para mim porque eu ouvi a voz do Senhor e eu não dei importância a isso, eu assumi ser evangélica sem nenhuma dificuldade. Hoje eu não sinto falta e desde o início eu fui me libertando de roupas, eu era muito vaidosa, gostava muito de brincos, de colares, e hoje eu não uso nada, uso apenas a minha aliança. Às vezes, sim, eu sentia que as pessoas me olhavam com um olhar diferente, só que eu também não dei importância porque como Deus havia falado comigo, eu tinha ouvido a voz do Senhor e a Bíblia diz que nós devemos ouvir a voz do Senhor. (M.P.N.S, 65 anos, 2024).

Dessa maneira, mesmo diante de uma nova realidade, os novos convertidos seguiam convictos de sua escolha. Após a conversão, além da mudança para uma nova doutrina, os novos cristãos evangélicos têm o compromisso de evangelizar aquelas pessoas que ainda não são evangélicas, e nesse momento poderia haver tanto a aceitação quanto a recusa por parte daqueles que iriam ouvir a nova pregação. Nesse sentido:

> Eu fazia campanha de oração, fui muito bem recebida em toda casa que eu fui, ainda hoje elas me cobram, eu não chegava lá com brincadeira e nem nada, eu dizia: só Jesus salva, ele fez um milagre na minha vida e pode fazer na de qualquer um. Olhe, meu pai era católico tinha tanta imagem, eu arrumava, limpava direitinho, botava as flores, minha filha, eu sabia que aquilo ali eu não estava fazendo por eu, estava fazendo por ele. Eu fazia, não quebrei imagem, joguei fora, nunca fiz isso. Eu vou na igreja católica quando morre uma pessoa, num casamento, não tenho nada com isso, onde eu estou eu sou evangélica. (R.M.C, 85 anos, 2024).

A colaboradora relata que sua experiência ao ir pregar nas casas foi positiva, que as pessoas estavam receptivas a ouvir sua mensagem. A mesma também demonstra respeito e tolerância quanto a religião do seu pai, que também já foi a sua. Entretanto, nem todos os cristãos evangélicos costumam continuar frequentando a Igreja católica após a conversão em

Igrejas evangélicas, o que denota a intolerância religiosa presente nesse meio. Sobre a convivência pacifica entre evangélicos e católicos em Serra Grande, durante esse processo de inserção de uma nova religião, nem todos foram receptivos a essa nova mensagem de fé.

> Teve uma vez que eu mais minha irmã foi pregar para um tio meu, e a gente pregava do lado de fora, porque as pessoas da casa trancavam a porta para a gente não entrar, mas ele ouvia e dizia: eu não desisto, eu aceitei Jesus, mas não deixavam a gente entrar. Houve muita perseguição. (M.J.S, 54 anos, 2024).

Assim, essa outra colaboradora descreve que na casa do seu tio não foi bem recebida, tendo que pregar do lado de fora da casa. Segundo o que ela relata, o homem em questão queria ouvir a pregação. Todavia, mostra a imposição de algo para aqueles que não queriam ouvir a pregação. Então, é perceptível que as instituições religiosas continuam usando suas "missões" para impor sua fé e conquistar espaço. A mesma colaboradora relata que houve perseguição por parte de outra Igreja evangélica presente na cidade.

> Teve muitas perseguições, não somente das pessoas católicas, mas pessoas de outras denominações sem ser da Assembleia de Deus, porque alguns que não era da Assembleia de Deus perseguiu muito, mas não venceu não, porque a palavra de Deus diz que a igreja será perseguida, mas não será vencida. E essa luta não foi nossa, quem pelejou por nós foi Jesus e até aqui o Senhor tem nos ajudado. (M.J.S, 54 anos, 2024).

M.J.S (2024) não cita por parte de qual Igreja evangélica presente na cidade houve a perseguição, mas, pontua que houve, certamente por disputa de espaço na cidade. É interessante, que ambas as Igrejas, evangélica e católica, são instituições que fazem parte do Cristianismo, mas pela fala da colaboradora, é como se elas estivessem lutando entre si. Seria a Igreja de Cristo contra a Igreja de Cristo.

Ao serem questionados sobre como se sentem na Igreja, os colaboradores relataram a experiência como algo positivo em suas vidas.

> Nunca tive nenhuma inconformidade porque a gente tem que olhar sempre pra Deus, se for olhar para as pessoas, a gente vai se decepcionar com as pessoas, então eu tenho a Bíblia como meu único livro de regra, fé e prática cristã, então eu procuro seguir os ensinamentos da Bíblia. E mesmo que venha a acontecer algum descontentamento com alguma pessoa ou algum líder religioso, eu não vou abandonar minha fé, pelo ato falho de uma pessoa. (J.R.T, 38 anos, 2024).

O colaborador pontua que tem como referência a palavra que está presente na Bíblia, e que é guiado por ela, não olhando para possíveis falhas humanas. Em concordância com ele, (M.P.N.S, 65 anos, 2024) pontua: “O que me mantém na igreja hoje é a palavra do Senhor, é o que me mantém na igreja, o alvo, o que eu almejo que é a salvação da minha alma, e buscar isso, então é a palavra que me mantém na Igreja”. Por terem a Bíblia como única regra de fé e prática, é quase consensual entre cristãos evangélicos falarem que se mantem na Igreja por conta da palavra.

Sobre o pagamento de dízimos e ofertas: “As ofertas, você dá o que tiver, se não tiver nada, não dá nada. O dízimo é 10 %. É mensal”. (R.M.C, 85 anos, 2024). O pagamento de dízimos e ofertas para os cristãos tem uma fundamentação bíblica presente no Antigo Testamento. E na Assembleia de Deus, os fiéis costumam pagar os 10% do dízimo todos os meses, e ofertam nos trabalhos que tem na Igreja, durante o culto ou em outra atividade. Assim, tem um momento em que é feita uma oração para consagrar os dízimos e ofertas que serão entregues. Segundo a Bíblia, esse ato é em gratidão a Deus e para a manutenção da sua casa (a Igreja).

Nem todos os participantes da Igreja são dizimistas, eles costumam falar que tanto para ofertar quanto para dizimar, é Deus que coloca o desejo no coração.

3.3 EXPANSÃO DO TRABALHO: CONSTRUÇÃO DO TEMPLO E DAS CONGREGAÇÕES EM SERRA GRANDE – PB

Após mais de duas décadas que o trabalho evangelizador da Igreja Assembleia de Deus chegou a Serra Grande, apenas no ano de 2004, não sei com precisão em qual mês, foi dado início a construção do templo central na cidade. Na época, quem liderava os trabalhos da Igreja era o pastor Agave, da cidade de São José de Caiana. Segundo relatos de um colaborador, a obra só ficou totalmente pronta anos depois, já sob a liderança do pastor Dailson. Sobre o início da construção, uma outra colaboradora desta pesquisa contou que durante uma chuva as paredes caíram, e que ela muito se alegrou com isso, pois era como se fosse um sinal de que a Igreja não iria prosperar ali.

> Eu lembro que até eu mesma antes de ser evangélica, eu era assim, contra, né? Muitas vezes eu era capaz de ser essa pessoa, de estar ali para fazer com que o evangelho não crescesse dentro de Serra Grande, eu lembro que na construção da igreja (do templo), as paredes, estava chovendo muito e algumas paredes caíram e eu me senti feliz, eu pensei: graças a Deus que a

> igreja não vai prosperar porque até as paredes caíram, mas hoje eu vejo diferente. (M.P.N.S, 65 anos, 2024).

M.P.N.S (2024), descreve que essa situação ocorreu quando as paredes do templo ainda estavam sendo erguidas, a mesma ainda relatou que era bem provável que a Igreja dispunha de poucos recursos para finalizar a obra com rapidez.

> Em um culto que foi feito em 2004, no ano que Bosquinho assumiu, a gente fez o culto ali na praça, que tremeu Serra Grande, eu trouxe o Batalhão de Cajazeiras. A gente trouxe a polícia militar, a marinha e o exército. A gente já tinha comprado o terreno onde hoje é a Assembleia de Deus, aí todo mundo se admirou porque a gente enterrou uma Bíblia ali, a gente cavou um buraco fundo. E no meio daquele templo ali tem uma Bíblia enterrada, que é o símbolo da palavra de Deus. Ali a gente começou, fez a casa pastoral, aí veio Damião Damascena passou mais quatro anos, aí depois dele veio o pastor que passou um bucado de tempo, o pastor Manúcio que passou uns sete anos ali. (F.D.S, 57 anos, 2024).

O colaborador relata que para a realização do culto em segurança foi necessário a presença das forças de segurança, certamente o clima não era tão tranquilo quando se ia realizar alguma atividade da Igreja. Quando ele usa o termo “tremeu” ele deve estar se referindo a magnitude do culto, no sentido de ter sido um culto pentecostal. Pois esse termo é muito usado em Igrejas pentecostais como é o caso da Assembleia de Deus.

No contexto mencionado, o prefeito da cidade era João Bosco Cavalcante, o depoente relatou que os gestores políticos sempre apoiaram as atividades da Igreja na cidade.

> Você sabe que o catolicismo era quem reinava lá em Serra Grande, mas Deus foi abrindo as portas e a gente sempre trabalhando, o prefeito de lá na época era Bosquinho, e ele me deu a mão, era João Bosco, o primeiro mandato dele, no ano mesmo que eu cheguei lá era Seu Vidal, mas com poucos tempos, Bosco assumiu, Vidal terminou e Bosco assumiu. Mas eles sempre tiveram as mãos estendidas para o evangelho. Até no governo de Jairo mesmo, não sei se você acompanhou, mas no governo de Jairo as mãos era aberta. (F.D.S, 57 anos, 2024).

Em consonância com o exposto, durante o governo do último prefeito mencionado, a saber, Jairo Halley, foi pautado e aprovado um Projeto de Lei que criou e instituiu “O dia do evangélico” na cidade, que não é um projeto exclusivo para a Assembleia de Deus, mas para as outras denominações presentes na cidade. Logo, a prefeitura passou a ter a responsabilidade de assegurar a gestão de recursos públicos para promover ações e eventos para essas entidades religiosas na cidade. E vários eventos realizados, inclusive pela a Assembleia de Deus contaram com a ajuda desses recursos públicos. Assim, a Igreja ia se

expandindo, aumentando o número de fiéis, ocupando seu “espaço” ali na cidade e, sem dúvidas, ter seu templo construído juntamente com a casa pastoral, contribuiu para o seu crescimento. A casa pastoral é como se fosse uma casa paroquial, a diferença é que, ao invés de ser um lugar de morada para os padres, o lugar serve de morada para os pastores e suas famílias.

Abaixo, segue algumas fotografias do templo central, infelizmente, não consegui um registro mais antigo da fachada, essa foto da frente do templo foi tirada após a conclusão de uma reforma no ano de 2016.

Imagem 7. Interior do templo central antes da reforma

Fonte: Facebook da Igreja, 2024
Disponível em:
https://www.facebook.com/26878836588776/posts/563516530443337/?mibextid=rS40aB7S9Ucbxw6v.

Imagem 8. Interior da Igreja após a reforma

Fonte: Facebook da Igreja, 2016
Disponível em:
https://www.facebook.com/157836594505628/posts/294510490938237/?mibextid=rS40aB7S9Ucbxw6v.

Imagem 9. Fachada do tempo central

Fonte: Facebook da Igreja, 2016.
Disponível em:
https://www.facebook.com/157836594505628/posts/294510490938237/?mibextid=rS40aB7S9Ucbxw6v.

A reforma do templo central foi feita quando as atividades da Igreja estavam sob a liderança do pastor Manúcio, o líder religioso foi um dos pastores que ficou mais tempo a frente das atividades da Igreja na cidade. Durante sua estadia, foram realizadas grandes obras, como a reforma do templo, que já foi mencionada, foi construído um refeitório para a Igreja, e foi inaugurada a congregação do sítio Pascal.

> E no meio daquele templo ali tem uma Bíblia enterrada, que é o símbolo da palavra de Deus. Ali a gente começou, fez a casa pastoral, aí veio Damião Damascena passou mais quatro anos, aí depois dele veio o pastor que passou um bucado de tempo, o pastor Manúcio que passou uns sete anos ali, veio também o pastor Jacob, passou onze meses, e depois veio o pastor Damião Oliveira que ainda hoje tá lá prosseguindo e, das cidades aqui do Sertão, Serra Grande hoje é a cidade que mais tem evangélicos, Serra Grande, hoje, aqui no Vale é uma das cidades que mais tem evangélicos. (F.D.S, 57 anos, 2024).

Nesse sentido, o trabalho da Igreja cresceu na cidade, não se sabe com exatidão o número de evangélicos oriundos da Assembleia de Deus, mas a cidade tem um grande número de evangélicos, quando somados também os evangélicos de outras denominações. O número de evangélicos assembleianos cresceu notavelmente. A primeira congregação foi feita no sítio Esperas, não obtive informações do ano em que foi construída, é nesse sítio que mora uma das cristãs evangélicas pioneira da Igreja, que é mencionada por um dos colaboradores, a irmã Francisca. Lamentavelmente, em detrimento de algumas questões, não consegui entrar em contato com ela para saber mais sobre a história da congregação e de sua trajetória na Igreja.

Abaixo segue alguns registros de atividades desenvolvidas na congregação do sítio Esperas.

Imagem 10. Culto de Santa Ceia – Conjunto louvando

Fonte: Grupo de WhatsApp da Igreja, 2024.

Imagem 11. Culto de Santa Ceia – Sítio Esperas

Fonte: Grupo de WhatsApp da Igreja, 2024.

Nessa imagem, da esquerda para a direita, está à irmã Francisca, ela é a terceira pessoa da fotografia. A mesma é a dirigente do Círculo de Oração do sítio Esperas. Nessa oportunidade, foi realizado o culto de Santa Ceia, o mesmo é realizado uma vez por mês, e geralmente, conta com o auxílio de algum membro da Igreja que congrega no templo central, e é designado pelo pastor para ir colaborar na congregação nesse dia.

Abaixo, seguem alguns registros da inauguração da congregação do sítio Pascal.

Imagem 12. Momento de leitura da palavra – congregação sítio Pascal

Fonte: Facebook, 2014.
Disponível em:
https://www.facebook.com/adserrag/photos/a.594359020692421/594359397359050/?type=3&mibextid=rS40aB7S9Ucbxw6v.

Imagem 13. Fachada da congregação do sítio Pascal

Fonte: Facebook, 2014.
Disponível em:
https://www.facebook.com/adserrag/photos/a.594359020692421/594359397359050/?type=3&mibextid=rS40aB7S9Ucbxw6v.

Imagem 14. Cristãos evangélicos reunidos para inauguração da congregação – sítio Pascal

Fonte: Facebook da Igreja, 2014
Disponível em:
https://www.facebook.com/adserrag/photos/a.594359020692421/594359397359050/?type=3&mibextid=rS40aB7S9Ucbxw6v.

A congregação do sítio Pascal foi inaugurada sob a liderança do pastor Manúcio, no ano de 2014. Na primeira imagem referente a essa inauguração, o pastor é o primeiro da imagem, se olharmos da direita para a esquerda, do lado dele está o pastor presidente das Assembleias de Deus na Paraíba, o pastor José Carlos de Lima. É possível percebermos pela última imagem, que o evento contou com um grande número de pessoas, além da presença do pastor presidente.

Abaixo, seguem alguns registros da congregação do sítio Lourenço.

Imagem 15. Imagem com a arte de divulgação da congregação do sítio Lourenço

Fonte: Facebook da Igreja, 2022.
Disponível em:
https://www.facebook.com./100068532627242/posts/41217743339/?mibextid=rSaB7S9Ucbxw6v.

Imagem 16. Interior da congregação sítio Lourenço

Fonte: Grupo de WhatsApp da Igreja, 2024.

A congregação do sítio Lourenço foi inaugurada recentemente, no ano de 2022, sob a liderança do atual pastor local, Damião Oliveira.

Nesse sentido, hoje, a assembleia de Deus em Serra Grande - PB, conta com quatro locais onde suas atividades são desenvolvidas, que é o templo central e as três congregações presentes na zona rural. A construção desses espaços é importante para uma instituição religiosa, pois neles todos os membros de uma Igreja podem se reunir sem ressalvas, sem alegar que não frequenta em razão de ser a casa de fulano ou ciclano, como poderia acontecer nos pontos de pregação.

Ademais, quando se constrói uma nova congregação em um sítio ou em um bairro novo, significa que o número de fiéis aumentou, que é grande o suficiente para que ali sejam realizadas atividades semanalmente, também é um meio para facilitar a vida daqueles fiéis

que muitas vezes moram distante do templo central e não podem acompanhar as atividades da Igreja com frequência.

Então, o fato da Igreja ter hoje três congregações no município é um dado relevante, e mostra que ela tem conseguido expandir-se ali, mesmo que inicialmente tenha havido um cenário de perseguições, disputas e afrontas, como aponta este colaborador:

> Evangelho é cruz, é renúncia, e sempre é perseguido, em qualquer lugar que você for sempre é perseguido. Lá em Serra Grande quando eu cheguei mesmo que assumi, dez pessoas trouxeram um bêbado e jogaram dentro da Igreja onde eu congregava, aí eu peguei o bêbado, ele tava cheio de sangue, e coloquei no púlpito e continuei pregando, aí eles ficaram tudo decepcionado, por que? Porque eles achavam que ia pegar o bêbado e jogar para fora, mas eu peguei o bêbado e coloquei lá no púlpito aí se envergonharam e pronto, acabou a graça. (F.D.S, 57 anos, 2024).

O depoente relata um momento de afronta vivenciado por ele ao chegar na cidade, enfatiza as dificuldades enfrentadas por quem se dispõe a evangelizar, entretanto, diz que não se amedrontou diante das circunstâncias e, que deu continuidade ao seu trabalho.

O recorte temporal desta pesquisa compreende desde o ano de 1978, que é quando é dado início ao trabalho evangelizador, fundado pelo pastor Josué Aranha até o ano de 2015, que é quando o trabalho já havia ganhado notável expansão na cidade, pois no finalzinho de 2014 é inaugurada a segunda congregação sob a liderança do pastor Manúcio. Todavia, achei importante também mencionar a criação desta última congregação do sítio Lourenço, já no ano de 2022.

Para reconstruir a história da Igreja usei o método da História Oral, como já foi pontuado, tentei organizar as informações de maneira que o enredo ficasse o mais claro possível. Enfrentei algumas dificuldades, pois nem todos os convidados para a pesquisa, pessoas importantes para a compreensão dos fatos, se dispuseram a falar, muitas vezes, as informações também são vagas, se contradizem. Todavia, foi feito todo esforço possível para a maior clareza da história da referida Igreja na cidade de Serra Grande - PB.

3.4 ESTRATÉGIAS DE CRESCIMENTO DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS

Na cidade de Serra Grande -PB, o crescimento da Igreja evangélica Assembleia de Deus é atribuído, sobretudo, como é perceptível através dos relatos dos colaboradores, ao processo de evangelização da Igreja, bem como, a algum descontentamento com a Igreja católica, que detinha a hegemonia na cidade.

Segundo o *Jornal Folha Gospel*, edição de 26/07/2023, as Igrejas evangélicas crescem no Brasil em números expressivos, sobretudo, as pentecostais. O pesquisador Victor Augusto de Araújo Silva, ligado a Universidade Federal de São Paulo (USP), realizou uma pesquisa sobre o crescimento dessas Igrejas no país, utilizando dados da Receita Federal, o que implica que apenas as Igrejas registradas foram contabilizadas. A pesquisa constatou que dentre as Igrejas que mais crescem, a Assembleia de Deus lidera no país, tendo inaugurado entre os anos de 2010 a 2019, 9.348 templos.

Contudo, outras pesquisas realizadas mostram que, muitas Igrejas são inauguradas no país levando na placa o nome da ADs[4], por conta da sua popularidade, sem estarem ligadas as convenções nacionais, que são órgãos máximos de organização da instituição no Brasil. Assim, tem-se a CGADB[5] e a CONAMAD[6] como órgãos nacionais de organização da Assembleia de Deus. Esta última que foi criada a partir de uma cisão que houve com a primeira convenção nacional.

> Nestes termos, o nome AD vende e é um bom marketing no concorrido mercado religioso brasi-leiro. Por outro lado, embora desligadas das convenções as práticas pentecos-tais, as formas litúrgicas, usos e costumes, as crenças de um modo geral são mantidos e isso parece ser mais importante para o fiel que procura os serviços destas instituições do que saber se a instituição está ou não ligada a conven-ção. Assim, para as organizações e seus administradores, como nada mudou a não ser o vinculo formal com a convenção, o mais lógico parece ser manter o nome AD nas paredes dos templos. O desligamento institucional do pastor presidente em relação a convenção não teria o peso de mudar a identidade as-sembleiana que ele e seus fiéis carregam. Nestes termos, o Nome assembleia de Deus tornou-se algo que transcende em muito as organizações formais que o cunharam. É quase um patrimônio a disposição de quem um dia se converteu em uma dessas instituições e que deseja abrir um trabalho. Ao mesmo tempo, ao manter o nome "Assembleia de Deus" mesmo nos grupos independentes elas vendem a imagem de que pertencem a algo maior do que elas. Já é senso comum que a AD é a maior instituição evangélica do Brasil. Essa informação beneficia todo assembleiano. Por seu lado, as grandes organizações como CO-NAMAD e CGADB também saem lucrando, pois pegam carona nessa onda de crescimento e isso tem um peso político muito grande. (Carreiro, 2014, p.194).

No cenário da política brasileira, sobretudo nas últimas duas eleições presidenciais, pudemos notar o peso que a religião detém no momento da tomada de decisão para o resultado do pleito eleitoral. O ex-presidente da República, o Sr. Jair Messias Bolsonaro,

[4] ADs é a sigla para se referir as Igrejas evangélicas Assembleia de Deus.
[5] CGADB é a sigla utilizada para se referir a Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil.
[6] CONAMAD é a sigla para referir-se a Convenção Nacional das Assembleias de Deus Madureira, que é a segunda maior convenção nacional das Assembleias de Deus no Brasil.

usava o discurso religioso para atrair o seu eleitorado. Esse discurso religioso também é usado por deputados evangélicos que ocuparam ou ocupam cadeiras no Congresso Nacional, os mesmos criticam posturas tomadas por políticos que tornam a política suja, e se candidatam com o argumento de que: é necessário que "homens de Deus" também estejam à frente da política para se combater "as forças do mal". Esse discurso é muito usado pelas Igrejas de cunho pentecostal, pois para tal empreitada é necessária à ação do Espirito Santo. (Oro, 2005).

Dessa maneira, os fiéis são importantes para levar esses representantes ao poder, pois estando no poder e com uma Igreja com um grande número de fiéis, o Estado fica a mercê das reinvindicações desses líderes políticos/religiosos, ainda que este seja laico.

A contextualização feita acima, acerca da política, é somente um exemplo para demonstrar a importância que o crescimento de uma determinada instituição religiosa representa, seja ela evangélica ou não, em termos de ir muito além do que angariar almas para o Reino de Deus.

Pela citação de Carreiro (2014), podemos constatar que muitos templos da Assembleia de Deus são abertos sem estarem formalmente ligados as convenções nacionais, o que pode dar a Igreja a fama de um crescimento não existente. Claro, não estou afirmando que o crescimento da Igreja não seja real, pois existem dados que comprovam isso, a representação da Assembleia de Deus no Congresso Nacional comprova isso. Contudo, a abertura desses templos de forma clandestina, sem estarem ligados as convenções nacionais promovem a falsa ideia de um crescimento ainda maior, o que acaba sendo vantajoso para os indivíduos que abrem novos templos e, para essas duas grandes convenções nacionais.

Segundo o *Jornal Folha Gospel,* edição de 26/07/2023, o Professor de teologia Roney Carvalho associa o crescimento da AD, ao fato desta ser uma denominação evangélica antiga e, por outro lado, ao fato do sistema de governo pragmático que valoriza o carisma e o saber informal. Além de destacar a linguagem popular, simplista e cheia de simbolismo.

> Quando passamos a seguir a Bíblia como ela é, somos cristãos. Sim, quando a pessoa ingressa na fé, ela mesma sente o desejo de mudar, isso a gente vai acompanhando dia após dia a mudança da pessoa, isso em tudo, não só na forma de falar, de se comportar no meio da sociedade, enfim, e cada dia ele vai mostrando interesse na forma de viver, nós também cremos no batismo com o Espirito Santo, que é uma das exigências bíblicas e da Igreja, e aí nós vemos as condições de colocar uma pessoa dessa para diácono, e como diz o apostolo Paulo: servindo bem como diácono será um dia um presbítero. (D.O, 54 anos, 2024).

Nesse relato, o colaborador, que desempenha o cargo de pastor local, diz que para ser elevado de cargo dentro da Assembleia de Deus, os fiéis que assim desejam, tem seu comportamento observado na sociedade e no desempenho das atividades dentro da Igreja, assim como também é frisado a importância do Batismo com o Espirito Santo. Desse modo, atendendo a esses requisitos a pessoa pode desempenhar um cargo e crescer hierarquicamente na instituição. Sendo um presbítero, por exemplo, já é possível coordenar as atividades de mais de uma congregação, sem necessariamente passar por uma formação em teologia para isso. Já houve caso em que um diácono ficou responsável por realizar as atividades de uma congregação por muito tempo, antes mesmo de receber a consagração do pastor presidente. Apenas pelo bom comportamento a frente das atividades da Igreja.

Desse modo, isso acaba colaborando com a abertura de novos templos, congregações e pontos de pregação.

> A pessoa se converte, depois é batizado, pelo trabalho dele, é batizado com o Espirito Santo, aí pelo trabalho que ele vai fazendo, passa a ser diácono (quer dizer, servir, né?), aí do diaconato vai para o presbitério, que o pastor saindo ele assume. Depois de presbítero vai para evangelista com ação pastoral, que pode tomar conta de qualquer canto, o presbítero ele pode tomar qualquer iniciativa, ele como presbítero pode pegar uma ação pastoral também e assumir qualquer trabalho. Aí daquele momento ali de evangelista passa a ser pastor. É assim. É... os pastores são mais poucos é mais evangelistas e presbíteros que estão a frente de ação pastoral, e tem o pastor presidente, que é o pastor José Carlos de Lima. E tudo que acontecer chega até lá, coisa que os presbíteros podem resolver com o pastor, resolve. (F.D.S, 54 anos, 2024).

A Igreja Assembleia de Deus em Serra Grande - PB, tem como pastor presidente – José Carlos de Lima, o seu ministério é ligado a CGADB – Convenção Geral das Assembleias de Deus no Brasil. O referido pastor é também o segundo vice-presidente da CGADB. Nesse sentido, o fator do pastor presidente da instituição na Paraíba e na cidade de Serra Grande, ser um nome de prestígio dentro da instituição pode explicar o fato do crescimento da Igreja na cidade, pois numa cidade de pequeno porte, ainda se desenvolvendo e com uma economia mais rural, e na época de chegada da Igreja, com poucos investimentos nessa área se comparado aos dias atuais, é difícil que a Igreja tenha crescido tanto com a contribuição dos fiéis. Embora, depois de erguido o tempo, o trabalho tenha se expandido rapidamente.

Nesta perspectiva, as lideranças maiores da Assembleia de Deus na Paraíba, certamente dispunham de recursos para dar início a implantação de Igrejas em Serra Grande. Assim, o que se pôde analisar na cidade, é que do momento em que o trabalho evangelizador

teve início, no ano de 1978, passaram mais de duas décadas para que somente no ano de 2004, fosse iniciada a construção do templo central, mas, logo após ser construído, não se passa tanto tempo para que as congregações sejam construídas na zona rural. Logo, isso talvez se explique pelo fato de que, com o templo aberto, e todas as atividades da Igreja regulamentadas, tenha sido mais fácil para a instituição se organizar de forma administrativa e financeira, possibilitando o seu crescimento.

Segundo o colaborador, a Igreja tem mais presbíteros e evangelistas, mas tudo chega aos ouvidos do pastor presidente. Então, no caso das Assembleias de Deus ligadas a uma das convenções nacionais, apesar dos líderes religiosos terem certa autonomia local para conduzir os trabalhos sem muitas exigências em relação a uma formação religiosa mais aprofundada, eles são subordinados, digamos assim, ao pastor presidente. Se voltarmos ao tópico 3.3 deste capítulo, iremos perceber pelas imagens, a presença do pastor presidente José Carlos de Lima nas inaugurações dos novos templos da AD em Serra Grande - PB. Então, nesses momentos de inauguração, ele está ali presente, para dar a benção, mas também para expessionar o trabalho que está sendo realizado pelos membros locais.

Então, todos esses fatores estão condicionados ao processo de crescimento da Igreja no país, e em Serra Grande, não é diferente. Não é apenas a evangelização que faz o trabalho expandir, como acreditam muitos cristãos, há muitos fatores e interesses por trás dessa assertiva.

3.5 CENÁRIO RELIGIOSO EM SERRA GRANDE - PB COM A PRESENÇA DA IGREJA ASSEMBLEIA DE DEUS: O QUE MUDOU?

Como já foi pontuado ao longo do trabalho, desde o povoamento inicial, que o povo serra-grandense tinha uma forte ligação com a Igreja Católica e se mostrava comprometido com suas atividades religiosas. Quando a Igreja evangélica AD, passa a fazer parte desse cenário religioso, outras denominações evangélicas já estavam presentes na cidade.

Desse modo, com a sua presença esse cenário religioso é ampliado, promovendo uma maior diversidade religiosa para a cidade. As pessoas passaram a ter a oportunidade de conhecerem uma nova mensagem de fé e esperança, com a qual possam se identificar. Essa instituição também alterou a paisagem tanto da zona urbana quanto rural do município, com a construção de suas Igrejas.

Assim como a Igreja Católica, a Assembleia de Deus realiza suas atividades religiosas o ano inteiro, que são os cultos de adoração semanais, celebrações de aniversários, como de

fundação da Igreja ou de algum membro, realização de congressos em alusão aos conjuntos[7] da Igreja, por exemplo. Oferece escola dominical para crianças e adultos, a fim promover o estudo da Bíblia. Promove ações em prol de causas sociais.

Em Serra Grande, além das atividades realizadas semanalmente na Igreja, como os cultos, círculos de oração, escola dominical, são realizados tradicionalmente o Congresso das Crianças e Juniores, o Congresso da Mocidade, Congresso dos Novos Convertidos, Congresso das Senhoras e o Congresso de Missões. Além de outras atividades, como o Encontro de Casais, palestras em alusão ao Setembro Amarelo, festinhas em comemoração ao Dia das Crianças, cultos em ação de graças nas residências que solicitarem, seja de pessoas evangélicas ou não. Todas estas atividades abertas ao público.

Desse modo, desde o momento de sua chegada na cidade que, sem dúvidas, a instituição se faz presente no cotidiano das pessoas, promovendo a diversidade religiosa, causando, também, conflitos e tensões com outras denominações e com a Igreja Católica, na disputa por espaço e poder. E é inegável que a Igreja hoje faz parte do universo cultural e religioso dos serra-grandenses. Todavia, o que se pôde constatar com a pesquisa, foi que, mesmo com o crescimento da Assembleia de Deus, com a sua participação na vida cotidiana dos serra-grandenses, a Igreja Católica é quem ocupa o espaço de interesse e visibilidade em Serra Grande - PB.

Especialmente nos últimos anos, através da iniciativa da atual gestão, Serra Grande tem investido muito na divulgação de sua cultura, para alavancar o turismo na cidade. Para tanto, em vários meios midiáticos são divulgadas constantemente várias atividades ligadas à cultura de Serra Grande, estando sempre presente as belezas naturais do município, práticas relacionadas à economia local e aspectos religiosos da cidade. Na plataforma do You Tube e no aplicativo do Instagram, que tem por finalidade a divulgação do município, é possível encontrar vários vídeos contando as histórias relacionadas à criação das inúmeras capelas da Igreja Católica presentes na cidade, além das outras práticas de devoção da referida Igreja. Porém, em nenhum desses canais, está presente algo relacionado às igrejas de cunho evangélico presentes no município.

Desse modo, isso nos faz questionar a importância que é atribuída a essa diversidade religiosa presente na cidade.

---

[7] Os conjuntos da Igreja são grupos musicais formados por crianças, jovens, varões e senhoras. Cada conjunto recebe um nome, e eles são responsáveis por conduzir os louvores durante os trabalhos da Igreja, principalmente nos cultos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tentei pesquisar aqui parte do que me inspirou curiosidade, ainda quando criança, e essas reflexões se tornaram um pouco mais maduras durante a minha trajetória acadêmica no Centro de Formação de professores da Universidade Federal de Campina Grande.

Durante o curso, sobretudo nas disciplinas de Projeto de Pesquisa, aprendemos que um pesquisador precisa fazer escolhas, fazer recortes espaciais e temporais, e diante dessas informações, foi nessa disciplina que decidi pesquisar sobre religiosidade, mas precisamente sobre a história da Igreja evangélica Assembleia de Deus em Serra Grande - PB. Visto que, através de minhas observações pude perceber que a Igreja Católica detinha ali uma grande hegemonia, mesmo com a presença de Igrejas evangélicas, no decorrer da pesquisa, pôde-se constatar que mesmo sendo uma cidade composta por cristãos evangélicos, com Igrejas evangélicas dentro da cidade e espalhadas pelos sítios, pessoas que seguem outras religiões, embora em números menores, continua sendo a Igreja Católica que ocupa o espaço de interesse e visibilidade na cidade.

Como existem poucas fontes bibliográficas com informações importantes da cidade, ligadas a sua economia, política, cultura e religião, por exemplo, e ressalto aqui a importância do trabalho de Leite (2023), que trouxe algumas contribuições para esta pesquisa, tive que recorrer aos meios midiáticos para obter algumas informações, e foi durante essa busca que senti a total ausência da divulgação de histórias ligadas as Igrejas evangélicas do município, não só da Assembleia de Deus. Em contraposição a isto, existe uma forte divulgação da cultura religiosa da Igreja Católica na cidade.

Por conseguinte, mesmo com algumas limitações da pesquisa, citadas inicialmente, a mesma consegue atingir seus objetivos ao identificar os sujeitos pioneiros no processo de evangelização da AD em Serra Grande, ao chegar a uma compreensão do seu processo de crescimento. E diante de tudo isso, ter condições de responder a questão central que norteou o trabalho, qual foi a mudança ocorrida no cenário da tradição religiosa dos serra-grandenses com a presença dessa Igreja evangélica Assembleia de Deus? Instituição essa que tem hoje um grande número de fiéis na cidade, e a resposta se aplica mais adequadamente não só a presença desta instituição, mas a história da fé cristã das outras denominações evangélicas presentes ali, o cenário alterou do ponto de vista da paisagem da cidade, pois as Igrejas estão ali, alterou do ponto de vista da diversidade religiosa, da tolerância religiosa, mas ainda sim, existe um silenciamento em relação a história da Igreja Assembleia de Deus, objeto de estudo desta pesquisa, e de outras denominações evangélicas presentes ali.

Com este trabalho, espera-se que esta realidade comece a mudar, que não só a Assembleia de Deus, mas que as outras denominações consigam alcançar visibilidade no cenário religioso da cidade. Que este trabalho lance luz para que outras pesquisas venham a ser desenvolvidas sobre esta temática e possa vir a preencher as possíveis lacunas que ficaram.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, João Dias de. **Inquisição sem fogueiras:** vinte anos de história da Igreja Presbiteriana do Brasil: 1954-1974. 2 ed. Rio de Janeiro: Instituto Superior de Estudos da Religião, 1982. 125 p.

ALBERTI, Verena (2005). **Histórias dentro da história.** In: PINSK, Carla B (org). Fontes históricas. São Paulo.

ASMANN, Aleida. **Espaços da recordação:** formas e transformações da memória cultural. Campina: Unicamp, 2011.

BARROS, J. D. (2018). **HISTÓRIA E A CONTRIBUIÇÃO DE ROGER CHARTIER.** Diálogos, 9(1),125-141. Recuperado de https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/wew/41422. v.9n.1(2005).

BARROS, José D'Assunção. A nova história cultural – considerações sobre o seu universo conceitual e seus diálogos com outros campos históricos. **Cadernos de História,** v.12, n.16, 1° sem 2011.

BARROS, Arthur Victor Gonçalves Gomes de. A conferência do Nordeste por meio de jornais (1962). **Revista Labirinto.** v. 24, n.1, 2016. pp. 470-488.

BERNARDI, Clacir José; CASTILHO, Maria Augusta. **A religiosidade como elemento de desenvolvimento humano.** Interações, Campo Grande, MS, v.17, n 4, p.745-756, out/dez. 2016. Disponível em: https://doi.org|10.20435|1984-042X-2016v.17-n.4(15)

BURKE, Peter. **O que é História Cultural?** Trad. Sérgio Goes de Paula. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora 2008.

BEZERRA, Karina. História Geral das religiões. **Revista Relegere.** v.01-01, 2011.

CAMILO, Rodrigo Augusto de Leão. A teologia da libertação no Brasil: das formulações iniciais de sua doutrina aos novos desafios da atualidade. **Revista Diálogos entre Graduação e Pós-Graduação** (II Seminário de Pesquisa da Faculdade de Ciências Sociais). Goiânia, 2011.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Trad. de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editora, 1988.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo (orgs.) Domínios da História (1). 5 ed. Editora Campus LTDA. 1997, Rio de Janeiro.

CONDE, Emílio. **História das Assembléias de Deus no Brasil.** 1ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 1960.

CARREIRO, Gamaliel da Silva. Reinterpretando o crescimento das Assembleias de Deus no Brasil. **Revista de Ciências da Religião|Caminhos.** v.12, n.2, Goiânia, 2014.

CGADB, 2022. Ministros da PB reelegem pastor JOSÉ Carlos de Lima presidente da COMADEP, Facebook, 2022. Disponível em: https://www.facebook.com/story.php?story_fbid=5551748094852974&id=100064269476200 . Data de acesso: 01 de dezembro de 2023.

D'BARROS, Arthur Victor Gonçalves Gomes. A conferência do Nordeste por meio dos jornais (1962). **Revista Labirinto.** v. 24, n.1, jan/jun. 2016, pp. 470-488.

D'ASSUNÇÃO BARROS, José. A história cultural e a contribuição de Roger Chartier. Diálogos (**Revista do Departamento de História e do Programa de Pós-Graduação em História**). Vol. 9, n.1, 2005, pp. 125-141.

D'ASSUNÇÃO Barros, José. "História Cultural – um panorama teórico e historiográfico" . in Textos de História (**Revista do Programa de Pós-Graduação da UNB**). Volume 1, n°.1/2. p.145-171, 2003.

D'ARAÚJO, João Dias. **Inquisição sem fogueiras: vinte anos de história da Igreja Presbiteriana do Brasil**. 2ª ed. Instituto Superior de Estudos da Religião, Rio de Janeiro, 1982.

DELGADO, Lucília Neves. **História Oral.** Autêntica Editora LTDA. Belo Horizonte. MG. 2006. p.1-32.

DIONÍSIO, José Célio. Canal José Célio Dionísio. You Tube, 2011. Disponível em: www.youtube.com/@joseceliodionisio2713. Data de acesso: 20 de junho de 2023.

ELIADE, Mircea. **O sagrado e o profano**. 1 ed:1992. São Paulo (Câmara Nacional do Livro, SP). 1992.

FREIRE, Socorro de Maria Lopes; RIBEIRO, Neemias Santos; ZIGMANTA, Maria do Carmo. Introdução ao protestantismo no Brasil: justiça e misericórdia. **Revista Gestão & Tecnologia.** V.2, ed.35, jul/dez 2022.

FOLHA GOSPEL. Assembleia de Deus foi a igreja que mais cresceu no Brasil na última década. 27 de março de 2023. Disponível em: https://folhagospel.com/assembleia-de-deus-foi-aigreja-que-mais-cresceu-no-brasil-na-ultima-decada/.

G1. 50 % dos brasileiros são católicos, 31%, evangélicos e 10% não tem religião, diz Datafolha. 13 de janeiro de 2020. Disponível em: https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/01/13/50percent-dos-brasileiros-sao-catolicos-31percent-evangelicos-e-10percent-nao-tem-religiao-diz-datafolha.ghtml. Data de acesso: 20 de outubro de 2023.

GEOGRAFIA DA PARAÍBA. Serra Grande – PB: terra da cultura no Alto Sertão Paraibano. You Tube, 2021. Disponível em: https://youtu.be/Mx9h1eRMV0g?si=WdwAvjX8onsoblJU. Data de acesso: 10 de dezembro de 2023.

LEITE, Edivânio. **Território e política:** processo de formação territorial e emancipação política de Serra Grande – PB. (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC). Campina Grande, PB, 2023.

MANOEL, Ivan Ap. História, religião e religiosidade. **Revista de Cultura Teológica.** v.15, n.59, abr/jun. 2007.

MONTE, Tânia Maria de Carvalho. A religiosidade e sua função social. **Revista Inter-Legere**. n.5, 2009.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa. O protestantismo no Brasil e suas encruzilhadas. **Revista USP**. n. 67, set/nov. 2005, pp. 48-67.

NORA, Pierre. **Entre memória e história:** a problemática dos lugares. v.10 (1993) jul/dez. História e Cultura.

ORO, Ari Pedro. Religião e política no Brasil. **Cahiers des Amériques latines** [Online] 2005, posto online no dia 15 agosto de 2017. Disponível: http://cal.revues.org/7951. DOI: 10.4000/cal.7951.

PETERS, J.L. A história das religiões no contexto cultural. FDC .2019, 1, 87-104.

PORTAL DA PREFEITURA, Serra Grande te convida para o III Festival de Inverno com atrações imperdíveis. Disponível em: https://serragrande.pb.gov.br/137/serra-grande-te-convida-para-oiii-festival-de-inv#:~:text=e%20III%20festival%20de%20Inverno%. Data de acesso: 03 de setembro de 2024.

SOUSA, Silvana Vieira. **Tradição e fé:** memórias e histórias de uma religiosidade popular na Paraíba do século XX. 2010.

TURISMO SERRA GRANDE – PB. Instagram, 2021. Disponível em: https://www.instagram.com/turismoserragrandepb?igsh=MXZnMDAyDZ0d3IIMw==. Data de acesso: 21 de março de 2024.

WULFHORST, Ingo. O pentecostalismo no Brasil. **Revista Estudos Teológicos**. 1995.

WEBER, Vanessa. O método biográfico na investigação das identidades profissionais docentes. **Revista Pesquisa Qualitativa.** v.7, n.13, São Paulo, 2019. p.43-56.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo **Outros Cristãos: história da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Serra Grande - PB**, coordenado pelo professor **Silvana Vieira de Sousa,** vinculado a **Unidade Acadêmica de Ciências Sociais – UACS, do Centro de Formação de Professores – CFP, da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG.**

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo **analisar a história da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Serra Grande – PB,** e se faz necessário pois lançará luz sobre a trajetória dessa Igreja na referida cidade.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: **coleta de dados, entrevistas que serão realizadas para uso em trabalho acadêmico.** Os riscos envolvidos com sua participação são: desconforto; constrangimento, identidade revelada. No entanto, todas as medidas serão tomadas para amenizar os riscos, a entrevista poderá ser interrompida a qualquer momento em que, o participante se sentir desconfortável, constrangido, em momento algum, sua identidade será revelada. Os benefícios da pesquisa serão: um resgate da memória do grupo de evangélicos da referida cidade, dando aos mesmos mais visibilidade e respeito, a pesquisa contribuirá com a história local, o que trará um retorno social para todos os seus habitantes.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.
Se você tiver algum gasto decorrente de sua participação na pesquisa, você será ressarcido, caso solicite. Em qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, você poderá buscar o direito de ser indenizado.

Esta pesquisa atende às exigências das resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.
O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) é um colegiado interdisciplinar e

independente de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem como foco central defender os interesses e a integridade dos participantes voluntários de pesquisas envolvendo seres humanos e, consequentemente, contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a NOME DO COORDENADOR DA PESQUISA, ou ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos - CEP/CFP/UFCG cujos dados para contato estão especificados abaixo.

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome:

Instituição:

Endereço Pessoal:

Endereço Profissional:

Horário disponível:

Telefone:

Dados do CEP

Comitê de Etica em Pesquisa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande- CEP/CFP/UFCG, situado a rua Sergio Moreira de Figueiredo, s/n, Bairro: Casas Populares, Cajazeiras - PB; CEP: 58.900-000.
Email: cepcfpufcgcz@gmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

LOCAL E DATA

_____	_____
Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável legal	Nome e assinatura do responsável pelo estudo

Apêndice A – Modelo da Entrevista

BOM DIA/BOA TARDE/BOA NOITE

Apresenta-se formalmente e apresenta a pesquisa

Nome:

Profissão:

Escolaridade:

Natural de:

1° Por qual razão a escolha de ser evangélico?

2° Como foi o seu primeiro contato com essa tradição evangélica?

3° O que sabe sobre a história, de onde vem essa tradição religiosa evangélica?

4° Todo membro da igreja é um evangelizador?

5° Sabe algo sobre como e onde começou o processo de evangelização na cidade?

6° Qual foi a principal motivação que os levou a começar o processo de evangelização nos pontos de pregação em Serra Grande – PB, qual foi o principal motivo que os levou a integrar essas ações e o que são pontos de pregação?

9° Como funciona o pagamento de dízimos e ofertas?

10° Como funciona a liturgia da Igreja?

11° Como foi se dando o processo de crescimento da Igreja, você acompanhou?

12° Tendo o senhor (a) frequentado outra igreja, como foi se adaptar a uma nova religião, novos costumes, quando se tornou evangélico?

13° Houve reações mais enérgicas da Igreja Católica para conter a presença da Igreja Evangélica Assembleia de Deus em Serra Grande – PB?

14° Era comum que as pessoas não evangélicas usassem algum termo pejorativo para se referir aos evangélicos?

15° Quais as estratégias da Igreja para expandir seu trabalho dentro da cidade de Serra Grande – PB?

16° Atualmente, a Igreja conta com quantas congregações?

17° Quais as exigências da Igreja para ocupar um cargo de diácono ou presbítero, por exemplo?

18° Já enfrentou algum tipo de dificuldade ou pelo contrário, de facilidade, pelo fato de se declarar evangélico?

19° O que é ser um cristão evangélico da Assembleia de Deus em Serra Grande - PB?

QUESTÕES PARA PÚBLICO NÃO EVANGÉLICO

1° O que o senhor (a) sabe sobre a chegada dos evangélicos à cidade de Serra Grande -PB?

2° O Senhor (a) tem algum parente ou conhecido próximo evangélico na cidade de Serra Grande - PB?

3° Qual a sua relação como cristão católico com cristãos evangélicos de Serra Grande -PB?

Apêndice B – Transcrições das Entrevistas

Entrevistada: R.M.C, 85 anos.

Minha filha, eu amo Deus de todo jeito, na católica também é a mesma coisa, gostava de lá também, Aí foi mais na bebida, no vício, porque tinham pessoas da família que bebiam e, eu queria saber de alguma coisa. E foi na Igreja evangélica que eu encontrei o que tava buscando. E lá graças a Deus foi uma novidade pra mim, tudo que eu sei eu aprendi lá. Eu me sinto muito bem.

Tenho muita amizade com o padre, amizade com as pessoas de lá, é uma relação muito bonita. Mas aí eu escolhi a Assembleia porque eu achei bom, me senti bem, me senti bem graças a Deus. Tenho minha família também quase toda lá, aí, né?

Fui católica muito tempo, meus pais eram católicos, me criei dentro da igreja, eu ajeitava andu, pedia contribuição para a igreja, ajudava nas festas, ajudava em tudo. Tinha muito prazer, tinha a santa que a gente rezava as novenas e tudo bem. Mas na igreja mesmo, eu ouvi uma palavra que foi o padre que me disse, ele tava lendo a Bíblia, aí eu tinha muita vontade de possuir uma Bíblia, e eu pedi uma Bíblia a ele, aí ele disse não, eu não lhe dou uma Bíblia

porque na hora que eu lhe der você vira crente. Aí eu disse: oxente! Por que assim que eu pegar uma Bíblia eu vou virar crente? Não, não vou ser crente não. Aí eu pensei, pois agora eu vou procurar uma Bíblia.

Eu tava na Igreja, a gente rezava o oficio todo sábado bem cedo, eu quem fazia a leitura, eu quando sai aqui de casa, ficaram todo mundo dormindo ainda, eu tinha um menino pequeno, não sei se você sabe mais ali na frente tinha um orelhão e tinha um homem deitado bêbado, eu não sabia quem era, eu passei e levei a chave. Quando eu tava lá na igreja, esse meu menino pequenininho que eu estava falando, chegou lá pra pegar a chave que meu marido mandou, aí ele não queria a chave, queria que eu viesse, eu tinha que vim. Eu disse: agora eu não posso ir porque estou fazendo a leitura da liturgia, não posso sair, só vou quando terminar. Aí ele disse que eu tinha que vim, tinha que vim. Aí quando eu cheguei em casa ele tava com raiva, aí eu digo, pois se você tá com raiva por que eu tô fazendo o quê? Tô no caminho de Deus. Apois agora eu vou procurar outro caminho, vou procurar a igreja evangélica. Não fiquei com raiva, fiquei triste com a situação, porque ele não queria que eu fosse pra canto nenhum, nem pra Igreja Católica, nem pra evangélica também não. Mas eu escolhi a evangélica e pronto, ninguém me tirou mais de lá.

A primeira vez eu saí de casa escondido pra ir pro culto na Baixada, eu ouvi o evangelho de Lucas que falava na viúva que deu o que tinha, e ela deu uma moeda, bem pouquinho, e os outros deu muito, mas todo mundo tinha pra dá, deu e ficou com mais e ela deu tudo. Ali eu comecei. Fui gostando, eu ia pros cultos escondido sem meu esposo saber, ele não queria nem saber. Eu não tinha Bíblia, depois meu sobrinho trouxe uma Bíblia pra mim de São Paulo, aí eu comecei a meditar, onde tinha uma pessoa que sabia ler eu ia lá, que eu não sei lê, mas eu fui entendendo, uma revelação de Deus, e eu faço leitura na igreja hoje, graças a Deus, graças a Deus, me sinto muito bem. Que Deus abençoe minha família, por eu tava meus dois filhos, que as meninas todas três são, mas falta os dois meninos, mas Deus é quem sabe, ele vai chamando.

Eu tinha cabelinho cortado, unhas, era vaidosa, roupas curtas não, mas sem manga eu vestia. Assim, eu me ajeitava, aquilo que eu gostava eu fazia. E lá, lá não. Não usa brinco, correntinha. Pinta cabelo, as roupas normal, conversa normal, cada um veve a sua vida, lá a gente é uma benção, todo mundo é igual. Não tem diferença, aí é isso aí que eu achei melhor. Porque aonde eu tava não era assim, existia diferença, aí eu ficava triste, às vezes até com minhas colegas, tinha vez que quando eu não ia, e nisso terminava nos comentários. E na igreja evangélica existe o perdão, errou, confessou. Olhe, eu errei, pede perdão a Deus não é a homem não.

Eu fazia campanha de oração, fui muito bem recebida em toda casa que eu fui, ainda hoje elas me cobram, eu não chegava lá com brincadeira e nem nada, eu dizia: só Jesus salva, ele fez um milagre na minha vida e pode fazer na de qualquer um. Olhe, meu pai era católico tinha tanta imagem, eu arrumava, limpava direitinho, bota as flores minha filha, eu sabia que aquilo ali eu não estava fazendo por eu estava fazendo por ele. Eu fazia, não quebrei imagem, joguei fora, nunca disse isso. Eu vou na igreja católica quando morre uma pessoa, num casamento, não tenho nada com isso, onde eu tou eu sou evangélica.

Nunca presenciei, onde eu estou elas me abraçam, nunca, nenhuma. Também eu nunca disse nada com ninguém. As ofertas, você dá o que tiver, se não tiver nada, não dá nada. O dízimo é 10 %. É mensal. Pra quem tem. Sobre a liturgia, ele lê a leitura oficial, a gente marca a página e acompanha.

Entrevistado: J.R.T, 38 anos.

Eu praticamente nasci no berço evangélico, minha desde quando eu era criança minha mãe já frequentava a igreja, então eu cresci na igreja e decidi por permanecer na igreja evangélica.

Nunca tive nenhuma inconformidade porque a gente tem que olhar sempre pra Deus, se for olhar para as pessoas, a gente vai se decepcionar com as pessoas, então eu tenho a Bíblia como meu único livro de regra, fé e prática cristã, então eu procuro seguir os ensinamentos da Bíblia. E mesmo que venha a acontecer algum descontentamento com alguma pessoa ou algum líder religioso, eu não vou abandonar minha fé, pelo ato falho de uma pessoa.

Não, nunca tive nenhum tipo de dificuldade não. As facilidades é pelo fato de conhecer pessoas de outras cidades, na minha profissão, por exemplo, que eu tenho contato com outros professores de outras cidades, então, pelo fato de ser evangélico, tenho uma aproximação maior, uma troca de experiência e isso facilita bastante no meu trabalho.

Os dízimos e ofertas são de acordo com o que fala na Bíblia, a décima parte do salário você contribui para manutenção da igreja, a questão de ofertas é voluntário, você dar o que quiser, o que pode, mas não é algo obrigatório, a igreja não obriga você a ser dizimista não. Você que sente no coração a vontade de contribuir.

Entrevistada: M.D.P, 54 anos.

A escolha não foi minha, a escolha foi de Deus. Eu apenas ouvi o evangelho e cri. De berço não, eu sou evangélica desde os meus 20 anos. Ao ouvir o evangelho, que eu tava no hospital, aí os evangélicos chegaram lá pregando, aí eu ouvi eles falar a palavra, e eles perguntaram quer aceitar a Jesus? Eu disse: quero. Aí desde esse dia de 1993 para cá, aí eu aceitei e fiquei meio assim. Depois fui conhecendo os costumes da igreja e me adaptei.

Começou com um delegado que trabalhava aqui, que era crente. Ele começou pregando o evangelho aqui, só que depois disso aí veio um pastor, até Antônio Barbosa, em 1991. Ele começou pregando aqui, quando eu vim de Campina Grande para cá ele já tava aqui, aí eu disse que era evangélica e ele disse, ah! Você pode ficar na nossa igreja se você quiser, aí até hoje.

Dificuldade, às vezes rejeição, porque quando eu viajei era católica, aí agora sou crente, sou evangélica, aí muitas pessoas da minha família no início me rejeitou, mas de outra forma não. Para mim é um privilégio, porque foi nessa igreja que eu aceitei, para mim é um privilégio porque a gente obedece não é a igreja, mas sim a palavra de Deus, né? A gente congrega naquela igreja onde prega a palavra, e por obediência a palavra é que a gente se dá aos costumes daquela igreja.

Nem todos, porque tem aqueles que tem um chamado específico, e tem outros que são apenas membros.

Entrevistado: D.O, 44 anos.

Não, não é de berço, eu sou evangélico desde os meus 18 anos. E aí o porquê, é um termo espiritual que só palavras não define, é algo que a pessoa sente na alma, o desejo de mudar de vida, não de religião.

Nós seguimos um padrão bíblico, né? O padrão bíblico é aquilo que Jesus falou: ide e pregai o evangelho a toda criatura. Quem crê e for batizado aí é uma questão já pessoal. São três congregações, quatro com a sede. Ser um cristão evangélico da Assembleia de Deus, primeiramente, e como acontece, quando decidimos seguir a Cristo, nós seguimos um padrão ético bíblico, toda nossa regra de fé é bíblica, independentemente do que alguém acha, pensa ou de deixa de pensar, maneira de viver, independente de cor, raça, língua, nosso padrão é bíblico.

Quando passamos a seguir a Bíblia como ela é, somos cristãos. Sim, quando a pessoa ingressa na fé, ela mesma sente o desejo de mudar, isso a gente vai acompanhando dia após dia a mudança da pessoa, isso em tudo, não só na forma de falar, de se comportar no meio da sociedade, enfim, e cada dia ele vai mostrando interesse na forma de viver, nós também cremos no batismo com o Espirito Santo, que é uma das exigências bíblicas e da igreja, e aí nós vemos as condições de colocar uma pessoa dessa para diácono, e como diz o apostolo Paulo: servindo bem como diácono será um dia um presbítero.

Entrevistada: M.P.N.S, 65 anos.

Eu acho que são coisas do destino, né? Deus me preparou para que eu, não era uma coisa que eu quisesse, mas aqueles que Deus escolhe, ele mesmo tem chamado na vida da gente, não tem como se negar. Tem mais é que cumprir o destino, e acho que foi exatamente o que aconteceu comigo, né?

Eu passei por um problema, um problema familiar, e eu busquei solução na igreja católica através dos sacerdotes, e ele dizia que aquilo seria a carga que Deus me deu, cada um de nós deveríamos carregar a nossa cruz, então eu achei que o nosso Deus é tão bom e maravilhoso que essa não era a cruz que eu teria que conduzir, se Deus era tão bom e maravilhoso então era uma coisa que eu poderia me libertar e eu via que tinha solução para isso, mas, infelizmente eu não encontrei apoio na igreja católica e comecei a me desestimular daí.

Na verdade, dessa Reforma Protestante que houve, por um membro da própria igreja católica que achou que, certamente, certamente, às coisas não estavam muito bem, não eram muito claras com relação à palavra do Senhor, e teve esse movimento e é o que eu sei. É coisa de Deus mesmo, quando Deus tem projeto ele chama aqueles e... não sei dizer muita coisa do evangelho, só sei que hoje me sinto realizada participando da igreja evangélica.

O que eu sei é que, o pastor de São José de Caiana designou um membro da igreja lá, para fazer o trabalho de evangelização aqui no município. E ele começou lá pela Esperas, no sítio

Esperas, depois o que eu sei é que veio o Pastor Antônio Barbosa aqui para Serra Grande, isso já na minha época, eu era anti-evangélica, mas eu via nas suas pregações, inclusive, ele morava em frente a casa do meu pai.

Eu era solteira na época, e ele fazia os cultos na semana, duas, três vezes por semana. Às vezes, eu até dizia: meu Deus esse homem eu acho que ele é maluco, faz uma pregação tão bonita, parece ter uma multidão de pessoas. Aí eu sentava na calçada do meu pai, ficava de frente, quando eu olhava, tinha quatro, cinco pessoas.

Não sabia eu que, quando a palavra do Senhor diz que quando duas ou três pessoas estiverem reunidas em meu nome, eu estarei ali. Não sabia eu que ele estava pregando e aquilo estava servindo para mim, muitas vezes eu pegava a minha Bíblia e ia conferir aquilo que ele estava falando, e ali eu conferia e ele realmente estava correto. E muito embora eu estivesse ali mais para criticar, e não para receber a palavra, só que a semente estava sendo plantada. Por isso eu vejo a importância da evangelização, porque ele estava pregando do outro lado da rua e eu estava na minha casa ouvindo e ia conferindo na Bíblia, e aquela sementezinha germinou com muitos anos. Disse que hoje ele se sente feliz, mora em João Pessoa, já cego, já a idade bem avançada, e disse que ele se sente muito feliz quando alguém diz que eu sou evangélica e sou uma pessoa comprometida com a obra do Senhor, porque ele diz que via a minha braveza, ele gostava de conversar com meu pai, meu pai tomando sol pela manhã, e ele conversava, aí ele dizia vá participar dos cultos, aí eu respondia: não, daqui mesmo dá para mim ouvir o que eu quiser

O que me mantém na igreja hoje é a palavra do Senhor, é o que me mantém na igreja, o alvo, o que eu almejo que é a salvação da minha alma, e buscar isso, então, é a palavra que me mantém na igreja.

Na verdade, eu não tive dificuldades para me adaptar a novos costumes, na verdade eu tive certo receio do que as pessoas poderiam dizer, porque eu fui criada em uma tradição e, de repente, mudar. Só que dentro de mim o Espirito Santo falou comigo e disse: dos teus problemas cuido eu e não a sociedade. E isso foi um ponto fundamental para mim porque eu ouvi a voz do Senhor e eu não dei importância a isso, eu assumi ser evangélica sem nenhuma dificuldade. Hoje eu não sinto falta e desde o início eu fui me libertando de roupas, eu era muito vaidosa, gostava muito de brincos, de colares, e hoje eu não uso nada, uso apenas a minha aliança.

Às vezes, sim, eu sentia que as pessoas me olhavam com um olhar diferente, só que eu também não dei importância porque como Deus havia falado comigo, eu tinha ouvido a voz do Senhor e a Bíblia diz que nós devemos ouvir a voz do Senhor. Então eu dei ouvidos, diante da situação que eu estava vivenciando ninguém me deu importância, só fui aceita na igreja evangélica e Deus me aceitou e resolveu o meu problema.

Eu lembro que até eu mesma antes de ser evangélica, eu era assim, contra, né? Muitas vezes eu era capaz de ser essa pessoa, de estar ali para fazer com que o evangelho não crescesse dentro de Serra Grande, eu lembro que na construção da igreja (do templo) as paredes, estava

chovendo muito e algumas paredes caíram e eu me senti feliz, eu pensei: graças a Deus que a igreja não vai prosperar porque até as paredes caíram, mas hoje eu vejo diferente.

Entrevistada: M.J.S, 54 anos.

A escolha foi que eu decidi aceitar Jesus como meu salvador porque ele é o caminho, a verdade e a vida, e só encontra salvação em Jesus Cristo, por isso que eu tomei essa decisão de eu ter um salvador. Eu senti no meu coração, Deus criou no meu coração o desejo desde criança de conhecer a Deus como eu não conhecia antes, e eu sabia que ia encontrar em algum lugar, porque eu sentia um vazio, então a minha decisão foi de orar a Deus para que Deus me revelasse o meu verdadeiro salvador, e foi através de um programa da Rádio Alto Piranhas de Cajazeiras, do Pastor Raimundo Pereira, e foi assistindo esse programa que eu me decidi a aceitar Jesus através desse programa, no ano de 1983. Então me decidi aceitar Jesus, eu queria conhecer o verdadeiro Deus como eu já falei e não conhecia, então foi através desse programa "Cristo é o caminho" da rádio de Cajazeiras.

Os cultos se realizavam na casa dele porque não tinha templo, se realizava lá, nos sítios, como na minha casa, no sítio Aguiar, ponto de pregação. Não tinha templo, e eles andavam pregando, então na casa que Deus abria a porta e as pessoas aceitavam a palavra, convidava para fazer o culto e eles iam fazer o culto. Então a palavra de Deus começou assim, começou nas casas e hoje tem o templo para que todos se reúnam nesse templo, mas antes era nas casas.

Foi muito difícil porque as pessoas aqui, principalmente no Sertão, as pessoas, eles não conheciam a palavra de Deus, era um povo que não tinha conhecimento da palavra de Deus, então foi muito difícil o evangelho, a palavra de Deus chegar até as pessoas, foi muita perseguição, foi muita luta, tinha muitos que queria ouvir a palavra de Deus, mas às vezes o pai não deixava, a mãe, os esposos, porque eles se criaram em outra tradição, católica, e da palavra de Deus eles não tinham conhecimento, mas para honra e glória do Senhor Jesus, Jesus foi entrando, foi trabalhando, e eles foram se chegando, tomando conhecimento da palavra de Deus, e até que hoje estão sendo libertos, então naquele templo a semente foi plantada e hoje tá colhendo os frutos.

Teve muitas perseguições, não somente das pessoas católicas, mas pessoas de outras denominações sem ser da Assembleia de Deus, porque alguns que não era da Assembleia de Deus perseguiu muito, mas não venceu não, porque a palavra de Deus diz que a igreja será perseguida, mas não será vencida, e essa luta não foi nossa, quem pelejou por nós foi Jesus e até aqui o Senhor tem nos ajudado.

Teve uma vez que eu mais minha irmã foi pregar para um tio meu, e a gente pregava do lado de fora, porque as pessoas da casa trancavam a porta para a gente não entrar, mas ele ouvia e dizia: eu não desisto, eu aceitei Jesus, mas não deixavam a gente entrar. Houve muita perseguição.

Teve muitas perseguições não somente das pessoas católicas, mas pessoas de outras denominações sem ser da Assembleia de Deus, porque alguns que não era da Assembleia de

Deus perseguiu muito, mas não venceu não, porque a palavra de Deus diz que a igreja será perseguida, mas não será vencida, e essa luta não foi nossa, quem pelejou por nós foi Jesus e até aqui o Senhor tem nos ajudado.

Entrevistado: F.D.S, 57 anos.

Jesus, quando eu não tinha saída de vida, ele abriu a porta, né? O evangelho é transformação de vida. Às vezes o homem ao conhecer a palavra de Deus, ele acha que é tudo, mas não é, o homem tem que escolher uma religião seja ela qual for, mas Jesus ele tá dizendo salvação, que muita gente confunde religião com salvação, né? A salvação é totalmente diferente, quando Jesus veio já tinha mais de setenta religiões na terra, e ele veio trazer salvação para todos os homens. Então Deus deixou dois caminhos, um que leva a vida e outro que leva a morte, o que é a morte, a morte espiritual, se quiser servir ao mundo tá aí as portas abertas, e se quiser servir ao próprio Jesus, ele veio para dar vida a todos os que creem. Então Deus abriu a porta para transformação de vida.

22 anos de catolicismo e depois alguém falou de Jesus para mim e eu aceitei na capital do Mato Grosso no Cuiabá, e de Cuiabá eu vim para São José de Caiana, e daqui no ano de 2001 fui convocado para cidade de Serra Grande trabalhar no evangelho lá, então quando cheguei em Serra Grande encontrei muita dificuldade.

Porque lá só teve um pastor que passou 9 anos, 9 meses e 9 dias, que foi o pastor Antônio Barbosa, mas o primeiro que veio anunciar o evangelho em Serra Grande foi o pastor Josué Aranha, que ele hoje tá na região de João Pessoa, mas foi o primeiro ali na década de 70 para 80 quem primeiro expandiu o trabalho foi o pastor Josué Aranha, aí depois com o passar do tempo veio o pastor Nivaldo Severino, que foi delegado de Serra Grande, aí passou um tempo como delegado e pastoreando ali, mas não tinha templo em Serra Grande, aí veio o pastor Antônio Barbosa, aí ficou ali do lado daquele prédio de "Jotinha" que era só ponto de pregação, então ficou ali mais omenos 9 anos, 9 meses e 9 dias, quando ele saiu de Serra Grande, aí o pastor Agave aqui de Caiana, como Serra Grande era ligada a Caiana, então ele me convocou para ficar na frente do trabalho, passei 3 anos e meio em Serra Grande, quando cheguei lá só tinha a irmã Toinha, Toinha de Felipe, ela é pioneira lá, e tinha também a mulher de "Jotinha", irmão Damião foi embora para São Paulo com a família e depois foi que retornou.

Depois fui para o sítio Esperas fazer trabalho, onde a primeira pessoa que aceitou lá no sítio Esperas foi a irmã Francisca, e ali Deus foi abrindo as portas e a gente conseguiu comprar aquele terreno da Assembleia de Deus, e a gente construiu aquele templo, aí eu sai em 2004 de Serra Grande, deixei 35 pessoas batizadas, aí o pastor Dailson que assumiu, passou 6 anos.

Enfrentei grandes dificuldades, no tempo, no rio do Saco não tinha ponte, nem bueiro tinha, era rio mesmo, passava por terra, muitas vezes a gente passava a moto, duas pessoas no braço levava a moto, aí depois fizeram os bueiros, mas a água carregou os bueiros, teve um tempo que não tinha como passar, a gente andava pelo Viana, para chegar no sítio Simeão, a gente levava a moto empurrando porque não tinha condições de rodar, para ir para Serra Grande era a mesma complicação porque tinha o rio para passar, o rio cheio, às vezes ia de moto, outras

vezes ia de pé e era muito difícil. Mas mesmo assim Deus nunca deixou a gente ser decepcionado e nunca parou o evangelho lá. Aí depois que o pastor Dailson passou seis anos aí veio o pastor Damião.

Em um culto que foi feito em 2004, no ano que Bosquinho assumiu, a gente fez o culto ali na praça, que tremeu Serra Grande, eu trouxe o Batalhão de Cajazeiras. A gente trouxe a polícia militar, a marinha e o exercito. A gente já tinha comprado o terreno onde hoje é a Assembleia de Deus, aí todo mundo se admirou porque a gente enterrou uma Bíblia ali, a gente cavou um buraco fundo.

E no meio daquele templo ali tem uma Bíblia enterrada, que é o símbolo da palavra de Deus. Ali a gente começou, fez a casa pastoral, aí veio Damião Damascena passou mais quatro anos, aí depois dele veio o pastor que passou um bucado de tempo, o pastor Manúcio que passou uns sete anos ali.Veio também o pastor Jacob, passou onze meses, e depois veio o pastor Damião Oliveira que ainda hoje tá lá prosseguindo e, das cidades aqui do Sertão, Serra Grande hoje é a cidade que mais tem evangélicos, Serra Grande, hoje, aqui no Vale é uma das cidades que mais tem evangélicos.

Evangelho é cruz, é renúncia, e sempre é perseguido, em qualquer lugar que você for sempre é perseguido. Lá em Serra Grande quando eu cheguei mesmo que assumi, dez pessoas trouxeram um bêbado e jogaram dentro da igreja onde eu congregava, aí eu peguei o bêbado, ele tava cheio de sangue, e coloquei lá no pupito e continuei pregando, aí eles ficaram tudo decepcionado, por que? Porque eles achavam que eu ia pegar o bêbado e jogar para fora, mas eu peguei o bêbado e coloquei lá no púlpito, aí se envergonharam e pronto, acabou a graça.

Porque você sabe que o catolicismo era quem reinava lá em Serra Grande, mas Deus foi abrindo as portas e a gente sempre trabalhando. O prefeito de lá na época era Bosquinho, e ele me deu a mão, era João Bosco, o primeiro mandato dele, no ano mesmo que eu cheguei lá era Seu Vidal, mas com poucos tempos, Bosco assumiu, Vidal terminou e Bosco assumiu. Mas eles sempre tiveram as mãos estendidas para o evangelho. Até no governo de Jairo mesmo, não sei se você acompanhou, mas no governo de Jairo as mãos era aberta. Mas o evangelho sempre foi dificuldade em todo lugar que você for, desde o tempo de Jesus que o evangelho tem dificuldade.

A pessoa se converte, depois é batizado, pelo trabalho dele, é batizado com o Espirito Santo, aí pelo trabalho que ele vai fazendo, passa a ser diácono (quer dizer, servir, né?), aí do diaconato vai para o presbitério, que o pastor saindo ele assume. Depois de presbítero vai para evangelista com ação pastoral, que pode tomar conta de qualquer canto, o presbítero ele pode tomar qualquer iniciativa, ele como presbítero pode pegar uma ação pastoral também e assumir qualquer trabalho. Aí daquele momento ali de evangelista passa a ser pastor. É assim. É... os pastores são mais poucos é mais evangelistas e presbíteros que estão a frente de ação pastoral, e tem o pastor presidente, que é o pastor José Carlos de Lima. E tudo que acontecer chega até lá, coisa que os presbíteros podem resolver com o pastor, resolve.

No ano 1978, foi dirigido um culto pelo pastor Josué Aranha, foi quem fundou o trabalho ali evangelizando. Aí veio o pastor Nivaldo Severiano, que era delegado, começou a, era

delegado lá, tinha os pontos de pregação, aquela difusorazinha que você sabe, né? E depois veio o pastor Antônio Barbosa para fixar o trabalho, não que tinha templo, mas tinha um pontozinho ali na casa de Jotinha.

As pessoas fechavam as portas para não ouvir, as pessoas debochavam, mas a gente não olhava para esse lado aí, sempre olhava para Jesus. Minha família abandonou, no começo assim, fechou as portas, porque tem a diferença, né? Nascer católico, dizia a lei do meu pai, porque eles não conhecem, nascer numa religião e mudar de religião. Porque ser cristão, Jesus diz assim: veja a diferença entre o que serve a Deus e o que não serve, do justo e do ímpio, porque há diferença, onde você chegar o crente que é crente é diferenciado, agora tá do jeito do mundo.

Muita dificuldade, difícil, no dia que a gente fez esse culto lá na rua, o cabra pagou para passar por cima dos crentes, mas tinha o capitão do Exército que tava lá e não deixou não. Veio o Batalhão de Cajazeiras, veio o Major de João Pessoa, e veio o capitão Horácio que é da policia. Então o caba tava pagando para passar por cima dos crentes na hora da carreata, então quando ele viu isso ele pegou o caba pelo pescoço e disse, olhe: você, eu pego você e boto você na cadeia, você sabe com quem tá falando: eu sou o capitão Horácio. Aí pronto, a partir desse dia aí o evangelho foi expandindo em Serra Grande porque esse culto tremeu a terra, então Deus abençoou de tal maneira que o evangelho tem crescido naquela cidade, mesmo tendo as outras denominações, a irmã Francisca quando ela se converteu, tinha seu Luiz Abílio que era vice prefeito no tempo, aí eu tinha ido para a casa da irmã Francisca, aí disse que ele falou: ei, quem é crente aí no sítio Esperas? Aí eu disse: a irmã Francisca, aí ele disse: aquela que pede esmolas? Aí eu disse: pediu até hoje. Aí ele disse: você tem certeza? Eu disse: nunca mais ela bate na sua porta, porque na palavra do Senhor diz: eu fui jovem, agora sou velho, mas nunca vi um justo desamparado e nem a sua descendência mendigando pão. E hoje ela tem três salários em casa.